



ATA N.º 06/2015

Ao vigésimo nono dia do mês de setembro do ano dois mil e quinze, reuniu a Assembleia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, em reunião ordinária às vinte horas e trinta minutos, em Mira Sintra na Casa da Cultura Lívio de Moraes, sita na Avenida 25 de Abril, Largo da Igreja, 2735-400 Agualva-Cacém, com a seguinte Ordem de trabalhos:

1. Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2) do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da Junta, referente ao 3.º trimestre de 2015;-----
2. Eleição de um Vogal para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, (CPCJ);-----
3. Aprovação das Atas N.º 4 e 7 de 2014;-----
4. Alteração ao Regulamento da Universidade Sénior Intergeracional de Agualva e Mira Sintra, (USIAMS);-----

--- Aberta a sessão pela Presidente de Mesa Maria Emília Infante, de imediato foi verificada a presença dos Senhores Vogais, estiveram presentes na Assembleia de Freguesia os senhores Vogais; da bancada do PS: Diana Lopes, Vítor Ferreira, José Amorim; da bancada dos SCMA: Catarina Ramos, Álvaro Silva, Aristides Mateus, Luís Roberto, António Loureiro; da bancada do PSD: Armando Gonçalves, Felisbela Bernardo; da bancada do CDS/PP: Maria Albertina Santos; da bancada da CDU: Pina Gonçalves, Mário Condessa, Joana Marques e da bancada do BE: Carla Henriques.-----

Não compareceu à Sessão o Senhor Vogal da bancada do PS Filipe Barroso que foi substituído pela Senhora Vogal Marta Rodrigues.-----

Na mesa da Assembleia a 1.º Secretário Rui Pinto da bancada do PSD faltou tendo sido substituído pelo Vogal João Paulo Pires e o 2º Secretário Maria de Fátima Feliciano da bancada do PS substituída pelo Vogal Ricardo Varandas.-----

Pelo órgão Executivo esteve presente o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro e os Senhores Vogais: Luís Rato, João Castanho, Teodósio Alcobia, Dâmaso Martinho, Helena Cardoso e Joaquim Azedo.-----

Tomou a palavra a Senhora Presidente da Assembleia e informou que não havendo intervenções, se passava ao período de Antes da Ordem do Dia.-----

A Senhora Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, Maria Emília Infante, informou os Senhores Vogais da Assembleia da correspondência recebida, nomeadamente:-----

Um ofício com o n.º 553 da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, para conhecimento da Assembleia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, do ofício enviado pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, relativo ao Despacho de arquivamento da queixa apresentada pela Junta de Freguesia. -----



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Um ofício com o n.º 570 da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, a solicitar a inclusão na Ordem de Trabalhos da sessão ordinária da Assembleia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, da Proposta 138/2015.-----

Um requerimento dos SCMA, com conhecimento ao Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro, solicitar, no âmbito do Estatuto de Oposição, o envio de documentação.-----

Também dos SCMA foi rececionada uma carta a solicitar esclarecimentos.-----

Um e-mail do 1.º Secretário da Mesa o Senhor Rui Pinto, a pedir a renúncia ao cargo de 1º Secretário da Mesa da Assembleia, a partir da presente data, passando a integrar a bancada do PSD.-----

Pedido de inclusão na Ordem de trabalhos desta sessão ordinária da Assembleia da União das Freguesias, o regulamento de apoio a alunos e atletas de elevado rendimento, em anexo, objeto de aprovação na reunião ordinária do executivo realizada no passado dia dezanove de setembro de dois mil e quinze e colocada a apreciação e votação pelo órgão deliberativo que vossa excelência preside. Pergunto aos senhores vogais se estão de acordo com a inclusão deste ponto, como ponto 5, colocada à votação a inclusão do ponto 5 na Ordem de Trabalhos, foi o mesmo **Aprovado por Unanimidade**.-----

De seguida foi dada a palavra aos Senhores Vogais:-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Aristides Mateus, que disse: "Senhor Presidente, antes e depois da sua tomada de posse para o mandato dois mil e treze, dois mil e dezassete para estar à frente dos destinos da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, ouvi mais que uma vez, palavras ditas por si, que o que estava bem na freguesia era para manter, o que estava mal seria corrigido e melhorado, como eu gostei de ouvir as suas palavras, porque foram ditas com convicção, entusiasmo e vontade de colocá-las em prática, dois anos passaram e é de todo lamentável ter que dizer ao Senhor Presidente que o conteúdo das suas palavras na altura não está a ser cumprido; ponto um, vejamos um exemplo as colunas de iluminação pública foram abalroadas por acidente, tendo sido substituídas por material diferente, ou seja, os anteriores tinha dupla iluminaria e as atuais têm uma só, Senhor Presidente, este procedimento é manter o que estava bem? Ponto dois, as ruas da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra estão sujas, os varredores de uma grande parte das mesmas, passam duas vezes por semana e certas pracetas nem sequer são varridas, assim como em alguns sítios da nossa freguesia a falta de limpeza junto dos contentores é uma realidade vergonhosa; ponto três, passeios e escadas em que o executivo, na pessoa do Senhor Presidente, diz que está tudo regularizado, verifica-se que não está, como posso provar com algumas fotos que lhe vou entregar; ponto quatro, verifica-se que na freguesia existem sarjetas completamente obstruídas, o que é muito mau para a época que se aproxima, o Outono e o Inverno, para terminar, a bancada dos SCMA não se identifica com esta forma de estar à frente dos destinos da freguesia, por isso para bem da freguesia e dos fregueses solicitamos a correção e a resolução dos problemas acima citados."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse: "O objetivo da minha intervenção hoje, não será tanto as questões no sentido daquilo que é da



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

intervenção anterior mas em relação ao funcionamento da nossa Assembleia de Freguesia, e faço isto, aliás, todos os que estão aqui têm trabalhado com a bancada da CDU ao longo de vários anos, sabem e reconhecerão que tem sido uma preocupação constante da nossa bancada, a luta e a defesa da autonomia, da independência deste órgão e da sua dignidade, do seu bom funcionamento, das suas melhores condições para exercer bem as suas atribuições e competências principais na questão de acompanhar e fiscalizar a atividade do executivo da nossa freguesia e chamava atenção para algumas questões que a nós não nos parece que estejam a correr bem, mas que achamos que podem vir a correr bem, não tem a ver com a chamada de atenção ali da bancada, que não ficou gravada relativa à omissão, discussão, à inclusão no período antes da ordem do dia, antes da ordem de trabalhos, nem sequer tão pouco da votação ainda antes de entrarmos no período na ordem do dia, do acrescento de um ponto à ordem de trabalhos, na nossa perspetiva, as formalidades são importantes em democracia se não, não existiam, podia e devia ter sido aí votado, de qualquer modo os lapsos acontecem a toda a gente, agora há questões que para nós já não nos parecem lapsos, nomeadamente quando se olha para algumas felicitações de agendamento da Junta de Freguesia, como por exemplo, em relação aos regulamentos que aqui apareceram, pede-se no ponto um e dois das cartas enviadas à Senhora Presidente da Assembleia a apreciação por parte da junta destes documentos, isto já não é a primeira vez, nem a segunda, nem a terceira, pode e deve mesmo olhar para esses pedidos e alterar e pôr na ordem de trabalhos uma norma remissiva correta, todos os regulamentos da nossa freguesia têm que ser aprovados por esta Assembleia e portanto na própria ordem de trabalhos o que deve estar é a deliberação da Assembleia de Freguesia relativamente à proposta tal da Junta de Freguesia, relativa ao regulamento tal, porque o que nós vamos fazer é apreciar sim senhora, mas vamos tomar uma deliberação no final dessa discussão e desse debate, isto parece um pormenor mas não é, trata-se de ter em consideração o que são efetivamente as atribuições e competências do órgão deliberativo da nossa freguesia. A nossa freguesia tem dois órgãos a funcionar, um na Assembleia e outro o Executivo, em relação depois a um outro instrumento no nosso regimento e na nossa perspetiva bem prevê na conferência dos representantes dos grupos políticos, há situações que são recorrentes e que nos parecem também não criar condições boas de trabalho e funcionamento da nossa Assembleia, uma é que a Senhora Presidente da Assembleia relativamente a questões que para nós são muito importantes, não leva a informação, porque não a terá, com certeza que se a tivesse a daria, necessária para que nós possamos fazer bem ali o nosso trabalho de preparação e organização das sessões da Assembleia, que é uma das funções principais daquele órgão consultivo da Presidente, e dou como exemplo, a última reunião da conferência em que podíamos ter discutido o formato para o debate que se realizou há uma semana e não o fizemos porque havia o desconhecimento da parte da Senhora Presidente relativamente ao que era a ideia do debate, depois também não tínhamos ninguém da junta de freguesia também presente e recorrentemente também não temos ninguém na mesa, tirando a Senhora Presidente, nenhum dos secretários tem participado como lhes competia nessas reuniões, resulta disso também que depois não temos até agora, não conheço ata



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

nenhuma como é regimental ter dessas reuniões da conferência sobre representantes, até hoje a minha bancada não conhece qualquer ata da conferência de representantes dos grupos políticos e o regimento é claro nisso, dessas reuniões deve ser lavrada a ata e até ao momento, não foi qualquer ata lavrada tanto quanto nós saibamos, o que é um leve avulso do funcionamento incorreto, indevido da Assembleia e também retira, na nossa perspectiva, isto vai retirando condições de trabalho aos vogais da Assembleia, porque todos estes documentos que eu estou a referir e todas estas situações são instrumentos de trabalho dos vogais da Assembleia de Freguesia e que não existem. Depois passando a outro instrumento de trabalho, são as atas da Assembleia, aliás eu recordo-me que a Senhora Presidente no mandato anterior, enquanto vogal do PS recorrentemente e com muita insistência e bem, chamava à atenção, era muito crítica relativamente a esta situação das atas no mandato anterior, mas enfim, não sei se é incorreto ou injusto trazer para aqui o velho ditado do Frei Tomás, faz o que ele diz não faças o que ele faz, mas de qualquer maneira é importantíssimo chamar atenção para isto, é inaceitável que nós tenhamos agendadas aqui hoje atas que correspondem ao ano transato ainda e na nossa perspectiva isto não pode acontecer, mais, nós até propusemos e temos vindo a defender em sede da conferência de representantes dos grupos políticos que sejam fornecidas às bancadas suportes digitais com a gravação das sessões para que, por duas razões, primeiro porque as atas estão com os atrasos que se sabe e em sequência disso com os atrasos que temos, é difícil fazer exercícios de memória até para rever as atas e depois porque os grupos políticos precisam de ter esse instrumento, isso é um instrumento de trabalho dos vogais da Assembleia, e não percebemos a resistência aparente na cedência desses instrumentos de trabalho às forças políticas aqui com assento na Assembleia, tanto mais que estamos a falar de todas as sessões que são públicas, todas estas reuniões da Assembleia são públicas, portanto, os documentos e as gravações referentes a estas Assembleias são todos eles também públicos, portanto, e nós já temos vindo a chamar atenção para isso e voltamos aqui a repetir essa preocupação que é grande, isto também não dá as melhores condições aos vogais da Assembleia para exercerem nas melhores condições o seu mandato, em suma, achamos que a Assembleia da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra pode e deve ser mais bem representada, deve e pode ser tratada com mais dignidade e é exigível que este órgão deliberativo tenha as condições criadas para o seu normal e melhor funcionamento para o exercício das funções dos vogais e das funções e atribuições desta Assembleia no respeito total e absoluto pela sua independência e autonomia enquanto órgão da freguesia, posso dar dois exemplos, apenas a título identificativo, que já referimos aqui, são duas situações, por exemplo, sempre foi tradição desta Assembleia e prática corrente dar início às suas sessões e reuniões às vinte e uma horas por razões que não foram, por acaso, não se atirou nenhuma moeda ao ar, nem fizeram sortes para se chegar à conclusão das vinte e uma horas como se devia ter chegado a outra qualquer mas porque se verificou que tendo em conta que os vogais da Assembleia de Freguesia não investem o seu mandato a tempo inteiro de forma profissional e têm as suas actividades, têm as suas profissões e as dificuldades que decorrem daí, essa era e foi sempre a conclusão que se tirou, a melhor hora para se dar início às sessões desta Assembleia, no entanto, por razões que tem a ver e que são



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

atendíveis, nós achamos que são totalmente atendíveis com a deslocação de trabalhadores autárquicos que dão apoio a estas sessões, sejam daqui na Casa da Cultura, seja da nossa Junta de Freguesia, nós, então a Assembleia tem que se conformar com dar início às sessões mais cedo, o que nós propusemos é que a Mesa da Assembleia tratasse com a Junta de Freguesia de criar as condições para sendo isso necessário, atender essas dificuldades dos trabalhadores e garantir nos dias de sessão da assembleia o transporte desses mesmos trabalhadores para os locais de residência e ver com eles a melhor forma, dando a junta condições para eles se deslocarem pois no regresso a casa e verem isso com os próprios trabalhadores uma forma de resolverem essas situações com a disponibilidade da Junta de Freguesia para contribuir para a criação de condições, mas não foi nada disso que aconteceu, o que aconteceu, foi que a Assembleia teve que transigir digamos assim, e em vez de se terem criado as condições, que era isso que era exigível da Mesa da Assembleia junto do executivo para que as coisas se resolvessem de um outro modo, assim como também outro exemplo, que aconteceu aqui numa sessão e nós achamos que isto, damos este exemplo porque achamos que ele é sintomático do que está na origem de todos estes problemas e que isto tem a ver com a própria independência e autonomia do órgão, é tempestivo, uma sessão em que estando o órgão em plenas funções, reunido na sua reunião magna, em reunião à Assembleia e tendo-se aproximado a hora fatídica e estávamos aqui nesta sala e que não tinha sido resolvida essa situação e continua sem estar, a Senhora Presidente nessa contingência o que é que faz? Pergunta ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia se acha que a sessão deve continuar ou não deve continuar? Ficando nós vogais, enfim, expectantes e à margem dessa decisão, olhando para a Senhora Presidente e para o Senhor Presidente da Junta esperando que alguma decisão fosse tomada, é evidente, na altura chamei também a atenção para isso, numa interpelação à mesa, e apenas este exemplo porque acho que ele é ilustrativo de tudo aquilo que eu antes disse e com isto terminava, visando apenas esta situação, tal como fizemos no passado, vamos continuar a fazer hoje e futuramente que é defender a dignidade, a independência, a autonomia e as condições para o normal e digno funcionamento da Assembleia de Freguesia da nossa autarquia, não estamos diferentes do que estávamos ontem e também não é a primeira vez vimos aqui a esta tribuna neste mandato, pôr questões deste género e achamos que há tempo de melhorar as situações e esperar que elas de facto vão melhorar porque a Assembleia de Freguesia merece isso na nossa perspetiva."-----

--- Tomou a palavra a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Maria Emília Infante, dizendo: "Senhor Pina, como deve calcular eu também sou a primeira defensora de que a Assembleia funcione o melhor possível, claro que todos somos humanos e que erramos, eu não posso dizer que não erro, infelizmente erro todos dias, porque é errando que eu vou aprendendo Senhor Pina, mas queria dizer antes de passar a palavra ao Senhor Vogal, peço desculpa, foi decidido maioritariamente, aliás ninguém se opôs na reunião de líderes, eu estou aqui em presença desses líderes e que me desmintam se não estou a dizer a verdade, que o horário passaria para as vinte e trinta, ninguém se opôs, Senhor Pina em democracia nós temos que aceitar a opinião dos outros maioritariamente, sempre aprendi isto, depois o senhor levantou essa questão das atas das reuniões de líderes



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

e o que é que eu lhe disse, não tendo presente comigo nem o primeiro nem o segundo secretário, por razões, provavelmente profissionais que não lhes permitiam estar, eu sempre assumi a execução, a leitura dessas atas e estão todas feitas, eu apenas limito-me a passá-las à mão, como é óbvio, ali na altura não utilizo o computador naquele momento, mas estão todas feitas pela Dona Filomena, eu farei questão de o senhor as rever todas assim como os outros líderes das diferentes bancadas, eu gostaria que tivéssemos muito mais, quero lhe recordar que nunca questioneei o outro executivo sobre a execução das atas, é claro que toda a gente da minha bancada terão feito por questões várias, mas acredite que na questão das atas eu gostaria tanto quanto o senhor que elas estivessem todas prontas e como deve ser, quero referir que estas atas que vieram agora para ser votadas, eu tive o cuidado de enviar para os meus ex secretários, porque já não são, quer o primeiro secretário, quer o segundo secretário, a pedir também que fizessem uma revisão, dado que eu não consigo fazer por questões financeiras, etc., enviei para os meus dois secretários e nenhum deles me deu resposta, nem sequer a dizer que se punha ali uma vírgula, um ponto final, e por isso mesmo eu pedi e dei ordens à dona Filomena que enviasse as atas, em relação aquilo que aconteceu da outra vez, senhor Pina, lembrar-lhe do seguinte, é verdade que nesse dia nós estávamos realmente preocupados com as horas mas ficou decidido que dávamos continuidade, maioritariamente, talvez eu não esteja recordada bem, mas parece-me que a sua bancada se ausentou e já não votou em mais nada senhor Pina, apesar de ter sido decidido por maioria dar continuidade aos trabalhos, parece-me que não estou enganada, já não sei muito bem, já passou, enfim, era só para referir isto."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Vítor Ferreira, que disse: "Eu não estou esquecido Senhora Presidente, aquilo que a Senhora falou é absolutamente verdade, a CDU abandonou antes de ela terminar, mas há mais, eu gostaria de saber porque é que o Senhor Pina Gonçalves está tão preocupado com a composição da mesa, tendo até proposto que a mesa ficasse composta, como eu acho que deve ficar e não indicou ninguém para vir para a mesa, em relação à Assembleia começar às vinte e trinta, eu confesso que não participei na reunião de líderes de bancada mas admito e tenho confiança na palavra da Senhora Presidente que efetivamente tinha ficado acordado ela iniciar-se às vinte e trinta, até porque são neste momento, vinte e uma hora e sete minutos e gostaria de saber, quanto tempo é que gastou o Senhor Pina Gonçalves a falar no período antes da ordem do dia? Eu creio que os sessenta minutos devem ser divididos pelo público e pelas seis bancadas, este estratégia de a CDU tentar monopolizar o tempo do período antes da ordem do dia e das intervenções ao longo da sessão da Assembleia, deve ser escrutinado pela mesa para que todas as bancadas tenham o mesmo tempo para falar e se o período é para dividir por todos, por todas as bancadas, a CDU também tem que cumprir, era só isto."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal António Loureiro, que disse: "Venho aqui no seguimento das palavras do meu camarada Aristides, na intervenção que ele fez, até nem estava para vir cá, lembrou-me aqui o seguinte, o Senhor Presidente da Junta fez exatamente essa promessa de que iria fazer tudo, tentar reparar tudo o que estivesse mal e o que estivesse bem era para continuar, evidentemente,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

acontece que lá na nossa Rua Senhor Presidente, você fez lá aquela obrzinha, que eu nem considero que seja bem, ou que seja mal, não vou por aí, o que conta é que antigamente havia ali muitas garrafas partidas, e infelizmente o Senhor Presidente não tem uma varinha de condão que chegue ali e possa evitar essas coisas, só que ficou muito pior daí para cá, então aos fim-de-semana, chega a haver à segunda-feira de manhã dezenas de garrafas espalhadas por aquela rua fora, muitas partidas, hoje por exemplo está tudo cheio de vidros até inclusive em frente à Agência de Compra e Venda de Casas, como é que se chama, a Remax, e um pouco mais baixo nas escadinhas, neste momento ainda lá estão com certeza tudo cheio de vidros, volto a repetir, sei que não tem uma varinha de condão para chegar ali e resolver o problema mas o problema é que se sentam naquele rebordo por baixo do meu prédio, antigamente já o faziam, não sentados ali porque não tinham lá o rebordo, sentam-se ali e levam para lá, maior parte garrafas de vidro de litro, vão ao minipreço, vão não sei onde, levam para ali as garrafas, comem, bebem, só que as garrafas, as latas de plástico ainda vá lá, agora garrafas de vidro, depois partem-nas, partem-se, não sei como é que é, então aquilo é um perigo público porque passa ali muita gente, é uma zona de passagem de muita gente, se forem lá agora vêm que está muita gente, aqui há dias foi o Senhor Teixeira tirou uma caixa, andou a juntá-las, tirou uma caixa cheia de garrafas para ir pôr no vidrão, não pode ser, pelo menos ao domingo, ao sábado à noite, domingo à noite que a policia que passe por ali porque aquilo é um perigo público, eles agora aproveitam aquele coisinho ali para se sentarem e é uma maravilha, para além de fazerem barulho, vão para lá com o carro para as traseiras do prédio, julgo que o Senhor Presidente deve ouvir o barulho, vão para lá com os carros com a música até à meia-noite, comer e beber, só falta fazerem o bailarico, não sei se fazem, eu não tenho vistas para trás, só tenho para a frente, não dá para ver, agradecia que pudesse fazer alguma coisa para isso."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse: "Muito rapidamente para deixar aqui claras algumas questões, primeira questão, a nossa saída da sala na sessão que aqui referenciei, teve a ver com uma situação muito concreta, foi a introdução no próprio dia, e a apresentação do próprio dia de um documento por parte da Junta de Freguesia e que nós entendíamos que não havia condições para discutir e votar, porque só naquele dia é que foi entregue aos vogais da Assembleia de Freguesia e essa foi a razão aqui dita ao microfone, deve estar, se ata for bem transcrita, registado na respetiva ata e a Senhora Presidente sabe disso e portanto não pode relacionar a nossa saída com a hora ou com questões de horários, teve a ver com uma questão política, no nosso entendimento foi feita uma procura relativa a esta matéria e por isso saímos da sala e saímos muito bem, em relação ao público dividir o tempo com as bancadas, pois nós não estamos de acordo, o público tem um tempo específico regulamentar, esta é outra questão que nós vamos defender sempre, o público tem um tempo próprio na lei no regimento para poder intervir nas sessões da Assembleia de Freguesia e portanto não deve ver limitado esse direito só porque, e esta é uma novidade que nós registamos, o PS agora entende que há muito tempo para o período antes da ordem do dia e se calhar eventualmente pretenderia a sua redução, mas nós registamos apenas esta novidade, esta nova posição política e declaramos aqui claramente, não aceitamos a redução do tempo do período do público para intervir, não aceitamos a redução do tempo do



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

período antes da ordem do dia para intervir e isto tem que ficar claro desde já, se agora há esta novidade ou esta intenção eventual de vir aqui impor, enfim, não vamos ainda adjetivar as coisas porque teremos tempo para o fazer, esperemos que não, mas fica registado esta alteração, esta novidade e também fica registada a nossa posição para quando a Senhora Presidente necessitar de repetir posições da CDU, pode repetir exatamente aquilo que eu acabei de dizer, é isto, senão terei de cá vir retificar alguma coisa, em relação à composição da mesa, pois claro que falei da composição da mesa, precisamente pela mesma razão, a mesa por deliberação desta Assembleia tem três vogais de duas forças políticas, a mesa deve funcionar completa, que é de regra que assim seja, e nós entendemos o respeito e dignidade do órgão, da instituição, das condições de funcionamento da própria Assembleia e essa mesa deve estar completa e dentro daquilo que foi a deliberação da Assembleia nesse sentido, fizemo-lo e se tivermos que voltar a fazer voltaremos a fazê-lo, quanto à nossa não presença na mesa é um direito que a nossa força política tem, era o que faltava agora alguém querer impor ao PCP, à CDU o que quer que fosse, a CDU decide das suas próprias decisões políticas, mais ninguém o faz a não ser a nossa e era o que faltava agora servir de chicana parlamentar, chamemos-lhe assim, fica também claro que sobre a nossa vida decidimos nós, quanto ao resto Senhora Presidente, registamos também as suas palavras, continuamos sem as Atas, sem nada disso mas vamos ter esperança que elas vão aparecer e nessa altura logo veremos, para já tudo aquilo que foi aqui dito corresponde a factos concretos e reais, não existem, nem essas, nem outras coisas, portanto agora a Senhora Presidente garante que o vai cumprir, que o vai fazer, e nós não queremos sequer duvidar da sua palavra, vamos aguardar e ver quando é que as coisas aparecem."-----

--- Usou da palavra a Senhora Vogal Carla Henriques, que disse: "O BE reconhece o trabalho que tem sido realizado na União de Freguesias, é um trabalho válido com certeza que os fregueses agradecem, é um trabalho que se vê, no entanto já foi aqui referido por duas vezes e o próprio BE já o fez várias vezes, as condições em que o lixo continua a ser tratado ou mal tratado são evidentes, quanto a nós retiram qualidade do trabalho que está a ser feito, quase que não tem visibilidade considerando o lixo posto e vandalizado que continuamos a assistir, sabemos que não é da competência total e única da União de Freguesias a solução deste problema, com certeza que já foi solicitado pelo Senhor Presidente da União de Freguesias à Câmara de Sintra uma melhoria neste aspeto relativamente ao lixo e à imagem da freguesia, das freguesias, no entanto gostaríamos de reforçar aqui a esse pedido hoje mais uma vez e pela terceira vez em relação ao que já foi aqui referido junto da Câmara de Sintra aquilo que for possível da parte do Senhor Presidente que seja feito, porque é uma melhoria que gostaríamos de ver."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Vítor Ferreira, que disse: "É só para clarificar que, aquilo que eu quis dizer com a minha intervenção é que o Senhor Pina Gonçalves enquanto representante da Assembleia de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, utiliza claramente mais do tempo que tem direito no período antes da ordem do dia, o período antes da ordem do dia deve ser dividido por todas as bancadas, e eu proponho que este assunto seja, e para eu não continuar aqui a alimentar



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

polémicas, que seja discutido na próxima reunião de líderes para clarificar a gestão dos tempos das intervenções de cada bancada na Assembleia de Freguesia."-----

--- Usou da palavra a Senhora Vogal Catarina Ramos, que disse: "Eu antes de estar nesta Assembleia, não tinha nenhuma experiência como política e estas questões iniciais e um bocado mesquinhas fazem confusão e fazem ter mais desgosto de estar na política, vamos avançar, vamos ao que é importante, ao que é útil, ao que é importante, em relação aos tempos, foi decidido que não havia a distribuição dos tempos pelas bancadas, na altura ninguém aceitou aquela imposição dos tempos e nós continuaremos com essa posição, mas por favor não vamos andar sempre aqui de resposta em resposta, foi dito o assunto, foi esclarecido, vamos continuar para a frente e não vamos andar sempre a bater no ceguinho."-----

A presidente da mesa tomou a palavra para esclarecer e disse: foi realmente decidido, como aliás está no regulamento sessenta minutos no período antes da ordem do dia e que independentemente de termos mais vogais ou menos, que é o caso do BE, todos teriam uma divisão do tempo igual, portanto mais democrata do que isto não pode haver, penso eu.-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Ricardo Varandas, que disse: "A minha intervenção, será uma intervenção breve, para já gostaria de partilhar com vocês, que é uma honra voltar a esta Assembleia passados quase dois anos, esta não, esta é nova, depois de ter exercido durante quatro anos aqui funções, o que me orgulha ter regressado, a minha intervenção é uma intervenção antes do período antes da ordem do dia e sobretudo pelo que se manifestou aqui, é apenas uma reflexão particular em relação, ao que aqui foi dito o que eu escutei com bastante atenção, gostaria de dividir a minha intervenção em dois vetores, o primeiro referia sobretudo a um conjunto de situações que foram aqui alertados e que não estão a funcionar, acredito piamente que todo o executivo também consegue observar estas mesmas situações, é lícito vocês transmitirem com uma orientação política as vossas preocupações no sentido deste executivo poder resolver, mas eu lembro que poderiam fazer muito mais enquanto oposição, isto só porquê, uma questão muito simples, vocês têm mecanismos legais, propostas relativamente a apresentarem e para serem executadas, a questão é que nós perdemos aqui o ponto antes da ordem de trabalhos, antes da ordem do dia com situações que poderiam mesmo as situações não estão em conformidade, trazerem algumas propostas para em parte serem executadas por esta mesma Assembleia no sentido de melhoria de situações que foram relatadas e estão em conformidade, o outro ponto, em particular no ponto de vista político e pessoal e sobretudo com o ponto que se perdeu aqui, eu gostaria de o partilhar, eu acho que no sentido é uma perda e não depreciativo, com a própria intervenção do senhor líder de bancada Pina Gonçalves da própria CDU, na relação e conformidades que tenha tido a decorrer neste mandato, eu penso que haja os sítios próprios para que esse mesmo sítio e que isso não seja um instrumento político, porque também não é digno uma força com o historial da CDU que antes da ordem do dia, numa mesma Assembleia em que a matéria é uma arma de arremesso em conformidades de funcionamento, ou seja, a democracia e o sistema democrático temos muito mais a aprender e sobretudo o PC foi sempre altamente uma força viva e válida na sociedade, mas está-se a perder com conformidades da mesa, elas têm sítios próprios que não



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

devem ser armas de arremesso político em Assembleia, porquê, porque não se devem esquecer que vocês são elementos democraticamente eleitos para o bem-estar das populações e até este momento não foi apresentado nada que dignifique os munícipes que os elegeram, elegeram a mim e elegeram os outros."----

--- Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro, que disse: "Eu vou me centrar apenas nas duas intervenções que versaram a atividade da Junta de Freguesia deixando de parte as críticas feitas a esta Assembleia, o Senhor Aristides Mateus refere que eu tinha dito e mantenho agora e mantenho como sempre, pretendia manter o que estava bem e mudar o que estava mal, mas eu ouvi com toda a atenção a sua intervenção, não ouvi em que momento me contradisse, os quatro aspetos que referiu e seguramente com a sua experiência de conhecimento dos mesmos apenas um efetivamente corresponde a responsabilidade da Junta de Freguesia, tem a ver com a manutenção dos passeios e calçadas porque as ruas e iluminação pública como sabe também não é competência nossa, é da Câmara e o que nós fazemos é o reporte, cada vez que há uma lâmpada fundida, cada vez que há um candeeiro danificado fazemos o reporte, dou-lhe um exemplo de uma intervenção, acho que já foi falada aqui, na avenida dos bons amigos onde detetamos candeeiros que estavam ameaçar queda iminente, comunicamos e já estão reparados, se são reparados com dois candeeiros, três candeeiros, lâmpadas de halogéneo, lâmpadas do que é que seja, leds, sinceramente é uma matéria que desconheço e seguramente o Senhor Vogal irá fazer o favor de ver e perguntar à Câmara o que é que colocou mal, o que não colocou, sinceramente não tenho esse conhecimento. Relativamente ao lixo, e isso agradeço muito a intervenção da Vogal Carla Henriques e do Vogal António Loureiro e referi, também um aparte que Senhora Presidente também comentou que fosse só ali em relação quando se falava da Rua Afonso de Albuquerque e eu referi exatamente esse e fosse só ali que a Senhora Presidente que referiu e se referia à Cidade de Bruxelas onde havia uma quantidade inacreditável de lixo nesse espaço e onde tive oportunidade sobre esse assunto e outros, dou exemplo do que aconteceu também em Mira Sintra, no Bairro da Fundação, numa reunião que tive exatamente sobre este assunto, com o Senhor Diretor do Departamento, com o senhor Chefe de Divisão dos Serviços Urbanos II, com os serviços da Eco-ambiente, exatamente para redimir esta questão e com resultados foram relativamente positivos, porque a quantidade de lixo, apesar de grande e apesar de insatisfatória reduziu significativamente, particularmente nestes locais como a Senhora Presidente poderá confirmar facilmente, não gostei muito sinceramente de uma expressão dita pelo Senhor António Loureiro, eles, eles estão lá, é que esses eles, por vezes não utilizam o espaço público como devem, são cidadãos e portanto essa dita "eles", é uma coisa que a mim faz confusão e o Senhor Loureiro deverá explicar o que é que "eles" querem dizer. Na Rua Afonso de Albuquerque e na Praceta Vice-Rei da Índia sei que o espaço, sei como estavam e como está agora, lamento que o banco que exista seja usado para as pessoas se sentarem e eventualmente beber na via pública, não estão a cometer nenhum crime, quando não façam ruído, não provocam desacatos, tenho conhecimento que isso não aconteceu, quando acontecer, será neste caso comum, como muitos outros uma questão de policia, eu serei o primeiro, como disse muito bem, moro muito perto, a tomar conhecimento e também a agir enquanto cidadão nessa matéria. Ainda em relação à intervenção do Senhor Vogal Aristides Mateus, as



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

sarjetas entupidas têm sido também repetidas e temos muitas reclamações sobre essa matéria, é um problema grave, sabemos que na Anta houve uma inundação grave provocada também por esse entupimento e por isso temos repetidamente enviado aos SMAS essa informação, mas como imagina também não é nossa competência, não consigo fazer mais a não ser alertar insistentemente, e o caso da Anta é um deles e outro na Praceta Cidade Lusíadas que há vários entupimentos que têm sido alertados quer por nós, quer por diversas reclamações dos munícipes que nos têm feito chegar mas ainda assim agradeço. Relativamente aos passeios, calçadas degradadas, agradeço a intervenção, aliás agradeço também o envio das imagens, essas imagens chocam, e chocam-me não só aqui quer no topo da Avenida Santa Maria mas chocam-me particularmente e já aí tenho planeado a intervenção que será feita em princípio pela junta ou em parceria com a Câmara Municipal de Sintra a recuperação destas sarjetas, particularmente na Rua junto à igreja, no quarteirão junto à igreja entre os quatro caminhos e o largo da Igreja, esse local já está há muito identificado e pretendemos, repito, por iniciativa própria ou através da Câmara, fazer uma intervenção e agora explicava-lhe porquê, iniciativa nossa, ou em parceria com a Câmara, é que estas intervenções, estas que estão aqui referenciadas, muitas delas vão para além da mera conservação da calçada, são problemas estruturais que existem na calçada, das opções que foram escolhidas portanto vão para além da mera conservação, por isso nós procuramos junto da Câmara Municipal de Sintra que tivéssemos estas obras em partilha, porque quer a Junta, quer a Câmara por via do protocolo entende que tenha responsabilidades partilhadas, é nosso entendimento também e neste caso concreto, desta calçada que referi à pouco fazemos nós independentemente da decisão da Câmara, fazemos nós por nossa iniciativa porque os munícipes, neste caso concreto mas nas fotografias que profere não passam de uma maioria de cidadãos que passam mais abaixo e portanto só dizer que continuo a manter o que disse, manter o que estava bem e acho que muita coisa estava bem e foi melhorada mas mudar o que estava mal, continuo a tentar fazer o mesmo, seguramente como a Senhora Presidente disse e muito bem, não sou perfeito, nenhum de nós é perfeito, nem o Senhor, nem nenhum Vogal que está presente é perfeito, pelo menos acho que com humildade se deva arrogar desse facto."-----

--- De imediato entrou-se no período da Ordem do Dia, **Ponto 1 Apreciar, nos termos da alínea e) do n.º 2) do artigo 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente da Junta, referente ao 3.º trimestre de 2015.**-----

--- **Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro, que disse:** “É remetida desta vez com antecedência devida a informação escrita da atividade da Junta de Freguesia do 3º trimestre, eu ia seguir a mesma ideologia que seguimos sempre e fazendo intervenção de algumas matérias especialmente relevantes, e depois daria a palavra aos Senhores Vogais para apresentar, começava por referir e esta Assembleia já tem conhecimento da eleição dos dois novos vogais da Junta de Freguesia, Dâmaso Rodrigues e Joaquim Azedo, na sequência da demissão dos Vogais da CDU com essa alteração deliberámos que o Vogal Teodósio Alcobia assumia o cargo de 1º Vogal, tendo havido a transferência genérica dos pelouros dos antigos vogais Mário Condessa e Joana Marques, respetivamente, para Dâmaso Rodrigues e para Joaquim Azedo. Gostaria de destacar como relevante o



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

orçamento participativo, penso não ter sido falado antes, o orçamento participativo decorre com normalidade e já temos dois projetos escolhidos, designadamente a OP Geral, Associação do Abrigo dos Animais, e no caso da OP Juventude, realização de obras na Casa Saloia, decorrem as reuniões preparatórias para garantir de acordo com o previsto, no 2º semestre deste ano, estarem concluídas. Referia quatro intervenções muito sucintas que foram colocadas e acho que merecem alguma relevância. Por isso o destaque. Em primeiro lugar, a colocação de rampas de acessos na Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia há muito que não tem condições de acessibilidade mínimas, a começar pela intervenção no quarteirão e como tivemos oportunidade de ver no debate da ARU, está prevista, por iniciativa da Junta de Freguesia um estudo deste quarteirão em que as questões de acessibilidade designadamente pedonal e da Escola Ferreira Dias sejam resolvidas, mas a Junta de Freguesia entendeu que devia dar um pequeno passo, garantindo a um cidadão em cadeira de rodas, com problemas de mobilidade ou com um carrinho de bebés pudesse aceder à Junta de Freguesia sem as limitações do grau que assistia, neste sentido colocámos a rampa rebatível que está em funcionamento, bastando pedir a um funcionário do atendimento que preste o apoio devido. Finalmente, catorze anos depois a cidade de Agualva-Cacém tem uma placa toponímica que indica como cidade, acho que é um efeito relevante e tenho pena, muito sinceramente, que tivesse demorado catorze anos até que alguém tivesse tido a ideia de colocar uma placa que identifique Agualva-Cacém como cidade. Foi também feita a recuperação da Santa do Terceiro Milénio, em Mira Sintra que está, acho que as imagens falam por si, quando for a peregrinação, verão com certeza e estado em que ela se encontra depois da intervenção efetuada. Relativamente às empreitadas, são mote do trabalho que o executivo tem vindo a fazer. Em primeiro lugar, a empreitada 2B, relativa à colocação de corrimãos. Colocados nas ruas indicadas para o efeito onde a sua não existência durante todos estes anos é, pelo menos, em alguns casos, chocante e um alívio para nós que o consigamos ter feito antes que alguma acidente grave tivesse acontecido, eu dava como exemplos, na Praceta Infante Dom Henrique, como o que existe próximo da Rua do Seminário, onde haviam verdadeiros obstáculos, que mereciam ser corrigidos. Temos continuado a receber informação de novos espaços que merecem intervenção de segurança com a colocação de corrimãos, assim como empreitadas de conservação de equipamentos, o que nos permite, juntamente com as intervenções feitas pelo núcleo do espaço público, indicar à empresa que é adjudicada, a reparação por exemplo, de um banco de jardim, ou outra situação comunicada pelo cidadão, que lastimou o estado da conservação dos bancos e muitas vezes independentemente da responsabilidade ser da junta ou ser da Câmara, a junta relativamente aos equipamentos urbanos a responsabilidade está restrita aos espaços verdes protocolados, no entanto foi feita uma reparação que resultou bastante bem, sendo notório o número de pessoas que ali estão sentadas, que não estavam antes, o que demonstram bem a satisfação da população por esta pequena, mas muito significativa, intervenção. Na próxima quarta-feira, vai ser assinado o auto de consignação da empreitada da conservação de recintos desportivos, mesmo aqueles que a Junta de Freguesia não recebeu por protocolo com a Câmara Municipal de Sintra, e vão ser intervencionados os parques desportivos da Praceta Cardeal Patriarca, Rua da



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Ribeira, Praceta Norton de Matos, Rua 25 de Abril, Rua da Tala e Rua do Pinheiro. No caso da Praceta Cardeal Patriarca e na Rua do Pinheiro foi-nos pedido que não fossem colocadas de novo as balizas, nós acedemos na reunião com os moradores e optamos por colocar apenas pins balizadores, as outras empreitadas, designadamente o cidadão que falou na deslocação do parque infantil, pela falta de qualidade, da Alameda Cidade de Bona, está em fase de adjudicação, e iremos proceder à sua transferência para o local da Praceta da Alameda Cidade de Bona ao mesmo tempo que o atual Parque Infantil irá ser transformado no primeiro parque canino a existir na Cidade. Esta empreitada estava pendente da autorização formal da Câmara que muito recentemente obtivemos, relativamente à empreitada de melhoria dos acessos às garagens da Rua do Pinheiro, seguramente o Senhor Aristides com a sua vasta experiência autárquica de freguesia saberá o número de vezes que este espaço foi pedido. -----

--- Dada a palavra o Senhor Vogal João Castanho, que disse: “Relativamente à parte financeira gostava de recordar que já passámos dois anos do nosso mandato, e recordar a situação em que apanhámos a junta, começava, olhando para as contas, é muito fácil a gente ver a posição financeira que temos neste momento, temos quatrocentos e trinta e quatro mil setecentos e noventa euros, quando chegámos à junta não tínhamos dinheiro para pagar os salários, houve aqui um grande esforço e uma grande estratégia a nível financeiro e a nível de gestão para conseguirmos equilibrar as contas e realizar todo esse trabalho. Os Senhores Vogais têm aí nesse relatório, agora têm hipóteses de ter como no ano passado, um relatório sobre a atividade da junta por vários trimestres. Relativamente à nossa gestão, gostávamos e foi definido a nível estratégico, daí nós termos feito esta opção, convidámos o BE e convidámos a CDU porque queríamos uma gestão financeira e uma gestão partilhada uma vez que no passado e no mandato anterior a CDU esteve connosco e já tinha essa experiência quando estive no executivo com membros da CDU relativamente ao trabalho realizado e conhecia o BE que esteve na Assembleia connosco teve grandes lutas e teve grandes batalhas relativamente à gestão da junta, e foi com surpresa que soube da decisão, mas a decisão tenho que a respeitar e é legítimo da parte da CDU, mas era a nossa linha de estratégia, era uma gestão partilhada à esquerda e cortar com o atual modelo que vinha anteriormente da junta, gostei o tempo que trabalhei, gostei de trabalhar com os vogais da CDU, tenho consideração por eles, conhecia já alguns dos vogais, outros menos, mas conhecia era esta linha que tínhamos que traçado de rigor e de transparência nas contas da junta que implementamos e daí nós termos feito esta estratégia de gestão partilhada à esquerda com pessoas e partidos políticos que estiveram na Assembleia connosco, a defender os mesmos princípios e denunciar as mesmas situações, é com esses princípios, apesar de não estar a CDU, com grande surpresa minha não levou o mandato até ao fim, tal como fez e bem. Relativamente à nossa gestão, como eu estava a dizer, quando chegámos não havia dinheiro para pagar salários, estivemos na situação de ter de contrair um empréstimo para pagamento dos salários, a Câmara adiantou-nos e fez-nos as transferências que a junta tinha direito, para não termos de contrair um empréstimo, um adiantamento para o pagamento. Em relação ao nosso orçamento, conseguimos poupar naquilo que não era necessário, que era desnecessário e supérfluo na junta e que denunciávamos, custos de avenças, avenças e apoios



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

jurídicos com cerca de oitenta mil euros que nos permite hoje poupar e ter rácios de liquidez e de autonomia financeira de solvabilidade, poucas juntas hoje têm para conseguir solver os seus compromissos, nós estamos neste momento com os pagamentos, muitos a pronto pagamento e outros a trinta dias, trabalhamos aqui com os nossos fornecedores numa lógica de parceria e não queremos que as pessoas que trabalham connosco estejam noventa e cento e vinte dias à espera do dinheiro, denunciávamos essas situações portanto pagamos a trinta dias e é isso que nos permite ter este saldo quatrocentos e trinta e um mil setecentos e sessenta e um euros para fazer face às despesas e os funcionários não ficarem com os seus salários por receber, assim como com os fornecedores, os compromissos e os contratos como vocês podem ver nas empreitadas que lançámos. Todos os protocolos que temos com a Câmara estamos a cumpri-los, se podemos poupar relativo às calçadas, temos serviço interno que faz muitas das obras, evidentemente a prestação de serviços, isso é reduzido, agora a nossa aposta de estratégica foi a requalificação do espaço público. Temos afeto ao espaço público quarenta e oito por cento do nosso orçamento, com mais dez mil euros que temos do orçamento participativo, vai para cinquenta e um mil euros em obras no espaço público, isso tem a ver com a vida das pessoas e é uma aposta na requalificação do espaço público e requalificação urbana e isso pode se ver no relatório que os Senhores Vogais têm. Temos setecentos e noventa e quatro mil euros alocados à parte das obras, equipamentos e espaço público, como o Senhor Presidente diz, relativamente aos parques desportivos foi lançada nova empreitada, portanto isso mostra a aposta da junta relativamente ao espaço público. Relativo à ação social, temos cento e oitenta e seis mil euros, outra aposta que vinha no nosso programa e que foi aqui debatido pelos Senhores Vogais na Assembleia quando foi da aprovação do orçamento e reforçámos quando foi da revisão orçamental, reforçámos a rubrica da ação social, temos neste momento cento e oitenta e seis mil duzentos e quarenta e quatro. Outra aposta da junta, normalmente nas juntas, nas Câmaras, o orçamento para a cultura, e para a educação é reduzida, mas nós apostámos, temos cento e nove mil euros na cultura e foi isso que nos permitiu fazer hoje a colónia de férias para os nossos miúdos de modo diferente, abrangemos mais alunos, mais famílias carenciadas, portanto um esforço que a junta fez. Outra aposta que fizemos foi relativo ao quadro de pessoal da junta, tínhamos pessoas qualificadas na junta e temos, portanto as pessoas que têm trabalhado reconheço o melhor mérito, o que não foi no passado, essas pessoas eram substituídas nalgumas áreas por avançados, nós não entendíamos essa lógica, acho que devíamos regularizar essas pessoas e estamos a regularizar a situação das pessoas, daí termos acabado com as avenças que havia a nível contabilístico, cerca de mil euros em avenças para a contabilidade, nas duas juntas e de apoio jurídico, entendemos que as pessoas que estavam e os funcionários que estavam, devíamos dar formação e ter formação, e são eles hoje, em colaboração com os vogais, que assim é que se deve trabalhar, apresentam estes documentos e fazem este trabalho, é apostando nos funcionários, valorizando os funcionários, eu não concordava, nem aceitava que estivessem funcionários, outros trabalhadores ao lado, eles ganhando quinhentos e seiscentos euros e outros funcionários a ganhar mil euros, era o que se passava, houve apostas em muitas áreas, houve um esbanjamento, uma certificação da junta que sabia à partida que se ia dividir, ia se



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

fazer a união das freguesias e que essa certificação não servia e foi dinheiro para o lixo, dinheiro dos munícipes que foi para o lixo, avançou-se e nós alertámos que não se podia gastar nessa certificação porque se ia fazer a união das freguesias e a certificação da junta não servia absolutamente para nada. Apostámos a nível de controlo interno, a nível do rigor e da transparência relativamente às contas e apresentarmos estes documentos contabilísticos da forma como os apresentamos, um relatório com todos os pelouros e a parte financeira, e de seguida apresentámos o controlo orçamental tanto da receita como da despesa e o resumo da ato da tesouraria. Para terminar, realçar relativamente à parte da receita, o seguinte, o nosso orçamento e vocês podem ver nunca utilizámos e comigo com certeza que não vai ser utilizado orçamentos inflacionados com mais receita para proporcionar ter mais despesas, o orçamento que aqui está tem uma execução como os Senhores Vogais podem verificar de setenta e um por cento até Agosto, a receita líquida cobrada de setenta e um por cento, está feito com rigor, temos aqui rubricas a nível do imposto municipal sobre imóveis já de oitenta e um por cento, o valor estimado, na parte das feiras com sessenta e oito por cento, aliás as feiras era outra situação que, estava completamente abandonada, tínhamos dívidas, feirantes sem pagar e estamos a recuperar muita receita relativa às feiras. A nível dos quiosques a mesma coisa, estamos a fazer contratos com os arrendatários dos quiosques para o seu pagamento, há aqui uma execução de quase sessenta por cento relativo às feiras, no orçamento, tínhamos previsto catorze mil, já cobrámos até agosto dez mil, com certeza que vamos atingir os cem por cento nesta área das feiras e mercados. Em relação às rubricas dos custos com o pessoal em relação ao ano passado, não houve qualquer aumento dos custos com o pessoal, ontem tivemos a contenção relativa às horas extraordinárias, só pagámos aquelas que são realizadas e que é necessário realizar para as várias atividades que temos. Relativamente viagens, almoços que se faziam, foi um corte com despesas supérfluas que não permitiam à Junta de Freguesia executar as suas obrigações do passado, portanto nós com esta poupança de oitenta mil euros permite-nos hoje, ter uma liquidez e uma autonomia financeira para fazer esta obras no espaço público, temos quase oitocentos mil euros no espaço público e temos cerca de duzentos mil euros na ação social à medida que temos de executar, temos liquidez, é este equilíbrio entre fazer a obra e ter meios financeiros disponíveis para resolver os nossos compromissos, ao contrário de algumas juntas e câmaras que todos os meses estão a contrair empréstimos, até no nosso concelho. Nós temos os meios financeiros, fazemos a obra e garantimos autonomia financeira e solvabilidade dos nossos compromissos."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Luís Rato, que disse: "Não me vou alongar, vocês têm o relatório, têm aí as ações desenvolvidas pela equipa da ação social, idosos e saúde, trabalhamos todos em conjunto, só quero fazer referência a algumas notas que não estão aí, não é que sejam importantes mas decorrem de facto, aos terceiros sábados de cada mês, decorre na junta, nas instalações de Agualva o rastreio de VIH, Hepatite e outras doenças e também informa-vos, não sei se viram, no dia vinte e quatro deste mês foi dado início um projeto, que eu pessoalmente considero muito interessante e muito útil, tem a ver a teleassistência ou telecuidado na freguesia, através da entrega de vinte telefones a vinte idosos isolados e carenciados, que lhes permite no caso de necessidade, no caso de



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

emergência acionado através de um simples botão, para além de ser um telefone fixo ou telemóvel que tenha essa faculdade, e que a Junta de Freguesia em parceria com a Câmara de Sintra fez chegar a essas vinte pessoas em conjunto com os bombeiros de Agualva-Cacém, são eles o cerne deste serviço, vocês vêm nesse relatório, ajudamos muitas pessoas, juntamos grandes equipas de grandes instituições formadas por grandes pessoas, a ação social não é da junta, a ação social é da comunidade, sozinho ninguém faz nada e por isso esta equipa, este vogal, todos os funcionários que trabalham mais diretamente nesta área, estão sempre abertos a sugestões dos senhores vogais, do cidadãos em geral, para apresentar novas ideias que eventualmente tenham. Se me disserem de algum caso que precisem de assistente social ou de ajuda, a Junta de Freguesia, a nossa comissão social de freguesia, as nossas instituições ou as tais instituiçãozinhas, nós cá estaremos para nos ajudarmos uns aos outros porque a Junta de Freguesia existe para isso mesmo, é para ajudar os cidadãos que nos elegeram e que um dia confiaram em nós pelo seu voto."-----

--- **Usou da palavra a Senhora Vogal Helena Cardoso, que disse:** "Dizemos que vocês têm o relatório, o que eu fiz foi um pequeno resumo com alguns itens que me parecem mais importantes de destacar, e que para mim foram importantes no desempenho das minhas funções neste trimestre, realizamos a nossa colónia de férias subordinada ao tema, "A grande viagem", conseguimos chegar a cento e cinquenta crianças da freguesia, com idades entre os seis e os quinze anos, gostava de destacar que conseguimos chegar a quarenta e cinco crianças e jovens carenciados da freguesia, famílias que estão identificadas em colaboração com o pelouro da ação social. Continuamos com o nosso curso de português para estrangeiros, dizer-vos que pretendemos implementar um novo curso, a lecionar brevemente, numa parceria com a Câmara Municipal de Sintra em relação aos refugiados que nós vamos acolher na nossa cidade de Agualva-Cacém, conscientes também da crise económica que o nosso país está atravessar, lançámos mais uma vez a campanha de troca e recolha de manuais escolares, percebemos o ano passado que conseguimos chegar a várias pessoas, que se calhar não conseguiriam comprar os manuais para os seus filhos, posso-vos dizer que à data da realização do relatório recebemos nas nossas instalações, duzentos e cinquenta manuais e conseguimos entregar cento e noventa e sete manuais escolares. Dentro daquilo que é competência da Junta de Freguesia, promover atividades de interesse cultural, fizemos mais uma vez os tradicionais bailes de verão, entre junho e agosto, este ano não acompanhei todos porque estive de férias nessa altura, mas aqueles que eu acompanhei percebi que é um sucesso garantido e é uma atividade que nós pretendemos continuar a levar a cabo na nossa freguesia. O protocolo que temos com a associação cultural Teatro Mosca, continua a ter o nosso apoio porque percebemos que muitos destes fregueses com estas deslocações, tiveram oportunidade de se deslocar à feira quincentista em Sintra, à Fundação Calouste Gulbenkian, onde assistiram a um concerto de jazz, percebemos que este veículo, às vezes é a única forma que os fregueses têm de assistir a alguns eventos culturais. No passado dia dezanove teve lugar mais uma feira saloia em articulação com a Câmara Municipal de Sintra onde tivemos a atuação de alguns grupos de cantares, foram também apoiadas algumas entidades, sempre ao abrigo do regulamento do apoio ao associativismo, é claro



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

que neste trimestre também o que foi feito, foi planear as atividades a desenvolver no último trimestre deste ano e a planear o ano de dois mil e dezasseis."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Dâmaso Marinho, que disse: "Sendo eu, um político do estado em que se encontra o espaço público, foi com satisfação que aceitei este cargo para poder fazer com que os habitantes de Agualva e Mira Sintra tenham um espaço público conservado, digno e agradável onde possam viver o seu dia-a-dia, apesar dos constrangimentos orçamentais com que a Junta de Freguesia se debate, tem sido com muito esforço e pouco pessoal que esta freguesia tem que a maioria das obras tem sido executada, para esse efeito tenho dedicado os meus dias da semana, desde o início da manhã até ao final do dia no acompanhamento de todas as obras a executar, quer aquelas que derivam de reclamações dos munícipes, quer aquelas que diariamente vão encontrando e que necessitam de rápida intervenção da Junta de Freguesia. É certo que as obras que realizamos num dia, passados poucos dias voltam a estar estragadas, o meu empenho na manutenção e qualificação do espaço público é constante, como podem verificar no relatório em vosso poder, enquanto em julho a conservação da calçada foi de vinte e cinco metros, com grande esforço do pessoal desta freguesia conseguimos o calcetamento em agosto de cento e dois metros, assim como uma grande variedade de intervenções de carácter urgente, no entanto, agradeço aos Senhores Vogais que me façam chegar todas as reclamações, onde verifiquem que a Junta de Freguesia deve intervir de imediato e proceda à sua reparação. Quanto ao Senhor Aristides, eu tenho a dizer que verifico, como ando à noite também, que há muitos candeeiros que estão sem iluminação, posso dizer que o parque linear tem onze candeeiros sem iluminação desde finais de Julho, fiz, tenho lá as reclamações feitas à EDP e até hoje não responderam, a junta mais do que isso não pode fazer. Estamos a tentar fazer o possível, na limpeza das ruas, acompanho o Senhor na mesma situação, as garrafas partidas que vejo em todo o lado e durante o fim-de-semana temos tudo cheio de garrafas, a limpeza não é feita diariamente pelo que se vê, a Junta de Freguesia muito gostaria de proceder a esse trabalho se a Câmara protocolasse esse serviço penso que as ruas estariam mais limpas, isso está entregue à Câmara e não podemos fazer nada. Quanto a escadas e passeios, daquilo que consigo ver e das reclamações que me chegam, eu de momento vou atender, portanto Senhor Vogal gostava que me fizesse chegar, assim como fez chegar essas, faça com outras de calçadas, aquele trabalho que está ali terá que ser por empreitada, tudo o que os nossos homens puderem fazer de imediato, nós de imediato o faremos."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Ricardo Varandas, que disse: "Gostaria de salientar algumas considerações relativamente à atividade da Junta de Freguesia, após ter analisado e refletido relativamente aos dados conhecidos e expostos, como é referido na informação escrita do Excelentíssimo Senhor Presidente, a prioridade foi o espaço público, o seu melhoramento e preservação, porém mais importante não foi, quanto a mim, a obra desenvolvida mas o planeamento, a ligação estrutural e funcional entre os melhoramentos, nós devemos pensar que todos colegas como eu desempenham funções nesta mesma Assembleia, que temos uma das freguesias maiores do país, com uma das maiores populações em termos de freguesia do país e para isso temos que trabalhar, e temos todos uma



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

função importante, o Executivo tem a sua, a Assembleia tem outra e deve ser num sentido construtivo, o que não me pareceu que na primeira fase o tivesse sido, mas continue, conseguiu de forma notável Excelentíssimo Senhor Presidente, fazer uma renovação que não se esgota no melhoramento estrutural, não se esgota nas recuperações que pôs, nas empreitadas, nas requalificações que temos aí, vai muito para além disso, consegue estabelecer uma ligação estética, funcional e dialética com o espaço e com as pessoas, vai muito mais do que a obra que aí é apresentada, poderia ficar por aqui, pois a obra já deste ano, se nós percorremos já é imensa atendendo à dimensão da freguesia, eu entendi à bocado as preocupações dos colegas vogais do SCMA, da garrafa partida mas devo alertar que é preocupação, independentemente de como o varrimento não está a correr bem, está mal e o executivo, saliento, que deve junto da Câmara tratar de formas funcionais para que a coisa ocorra, mas devem encarar não um pequeno problema da sua rua mas o problema da grande cidade que é Agualva-Cacém, uma interligação entre cidades, que muitas das forças partidárias aqui representadas, as mais antigas, não as recentes, ajudaram a construir, mas poderia ficar aí, manteve elevadas preocupações, e à bocado estava aqui o Vogal Luís Rato, sociais que se traduziram em obras e ações que manterão a freguesia hoje e nos próximos tempos, houve aqui casos que não vou mencionar, portanto olhar na forma estrutural e de continuidade da obra que é feita hoje, e não na pequena coisinha que é feita, que essas pequenas coisinhas ajudam a melhorar o nosso quotidiano mas há obra que terá que ser demonstrada e perpetuada, muito para além do mandato deste mesmo executivo num futuro executivo, mesmo com trabalhos envolvidos e das restrições orçamentais como sabemos, dê uma oportunidade à cultura Senhor Presidente, como forma de criação e evolução social, de facto é notável como toda a obra desenvolvida se interliga, tivemos algum cuidado na análise documental, não só ficarmos com os balancetes contabilísticos num espaço em renovação. Para finalizar, gostaria de sublinhar que realizou obra e continua a realizar com grande rigor orçamental que tem sido demonstrado, definições claras e prioridades que universalmente deu a todo o executivo, estabilidade financeira já demonstrada, para que em tempos difíceis pudesse andar de forma correta e firme perante todas as ligações institucionais que teve e que terá que manter, todas estas considerações que realizei, de facto um trabalho notável que se realizou, será necessário continuar esse mesmo trabalho, para isso acredito que Vossa Excelência enquanto socialista, continuará a apresentar como sempre, propostas coerentes para a melhoria das condições da vida quotidiana, percebe-se agora porque é que a oposição se fixa em coisas mínimas, porque se analisarmos de forma macro o trabalho desenvolvido, há muito poucas coisas à assinalar e percebe-se agora e de forma política apresento a minha crítica política, o PC fixar em coisas banais apenas no funcionamento que até é importante e essencial do funcionamento desta mesma Assembleia, como uma força com a importância do PC fica preso quase sessenta minutos em relação à forma de funcionamento de uma mesma Assembleia, alguma coisa está acontecer, para concluir, gostava de salientar que na minha opinião, realizou-se de forma exemplar que o Excelentíssimo Presidente e todos os elementos do executivo o que é exigido às juntas de freguesia, mesmo uma estrutura como a nossa, com uma dimensão como a nossa, uma administração de proximidade e dessa deve



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

conhecer uma realidade local como vocês conhecem para colmatar todos os problemas e adversidades colocadas nas localidades e dessa forma contribuir para a melhoria das condições de vida de todos os nossos conterrâneos, isso fez-se de forma notável nesta apresentação.”-----

--- Usou da palavra a Senhora Vogal Catarina Ramos, que disse: “Quero louvar também por este trabalho feito, tal como já referiu o Vogal Ricardo, os serviços prestados e acho que já fizeram bastante, mas queria perguntar aqui e se calhar por alguém que é um pouco leigo na matéria a ouvir isto, quando olho para as taxas de execução, achei algumas um bocado baixas, como é que explica isto? Estou a perguntar com sinceridade como alguém que se calhar não percebe tão bem este documento, como já têm experiência de há mais tempo. Por exemplo, o desporto e juventude, verificava-se uma taxa de execução de vinte e sete por cento, as feiras, mercados e ambiente trinta e três por cento, as obras trinta e sete por cento, os que andam à volta dos cinquenta por cento, eu percebo? Serão agora a projetar novas mas achei estas três taxas de execução baixas, a que se deve, como é que se justifica isto? E queria também dar aqui um reparo, se calhar o Senhor Dâmaso pelo que demonstrou está mais atento a isto, muito vem, foram reparados vários recintos desportivos, verifiquem vários ao longo da freguesia mas nalguns foi apenas o embelezamento do espaço e uma pintura, já é bom, já é positivo, dá-lhe dignidade mas o pavimento em si não foi reparado, foi pintado, continua com os buracos, a tinta não tapa buracos é bom se calhar mais alguma atenção neste aspeto, e fica aqui a reclamação para tomar nota, para poder verificar. Quanto à tesouraria, queria só salientar, temos novamente o documento por assinar, mas já salientamos isto várias vezes, deviam ter isso em atenção e vir assinado numa próxima, queria só perguntar outra coisa em relação á página vinte e um, dos atestados, não percebi aqui os valores porque dizia que foram passados novecentos e cinquenta atestados, mil cento e sessenta e quatro em Agualva e cento e vinte cinco em Mira Sintra, portanto há aqui qualquer coisa que não bateu certo, está trocado? Ok, já percebi então, estava a tentar perceber ali, não percebia a situação e por último, o Senhor Presidente realizou uma reunião com os moradores da Rua do Pinheiro por causa das balizas? Porque referi os dois parques ao mesmo tempo e desconhecia, sendo moradora na Rua do Pinheiro, desconhecia tal situação, queria só perguntar isso.”-----

--- Usou da palavra a Senhora Vogal Diana Lopes, que disse: “O que me trouxe aqui, foi precisamente uma iniciativa do nosso executivo que passo a felicitá-la, os meus parabéns pelo orçamento participativo de dois mil e quinze, que venha o próximo em dois mil e dezasseis e seja tão bom ou melhor, mas acima de tudo gostei particularmente de uma iniciativa pioneira de certa forma visionária nas nossas freguesias, desta forma felicito esta iniciativa e todo o trabalho que tem sido desenvolvido até aqui.”-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal António Loureiro, que disse: “Há pouco Senhor Presidente desculpe, quando eu disse, eles foram para ali, eu queria dizer, eles, os cidadãos que estavam nas escadas, nas traseiras do posto médico mudaram-se para ali, por isso é que eu utilizei esse termo, eles, eu pensei que o Senhor Presidente tinha entendido o que eu queria dizer, porque sabe do que eu estou a falar, além disso eu vim aqui falar deste assunto com os partidos e falou-se aqui que era por



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

todo o lado, foi uma chamada de atenção porque me dói ver esta situação, não só ali na minha rua, como em todas as cidades, em todas as ruas, porque eu lamento, isto é uma chamada de atenção, espero bem que o PS ganhe agora as eleições, isto é uma chamada de atenção porque em muitos países na Alemanha por exemplo, tenho lá um irmão, vou lá muitas vezes, se neste país fosse cobrado a taxa da tara das garrafas, na Alemanha até garrafas plástico têm tara, esta situação já não acontecia, porque eles não as partiam porque recebiam dinheiro e mesmo que as garrafas lá ficassem havia alguém que precisaria de dinheiro e ia logo apanhá-las, portanto o que me dói é isso, é não serem tomadas medidas neste país, quando falei do assunto, não falei da minha rua, eu fiz uma chamada de atenção para que alguém, as Juntas de Freguesia, a entidade que podem fazer chegar isto até nós, para que neste país não aconteça isso, porque eu não consigo compreender o que é nos faz pagar uma tara de tudo, é uma questão de saúde pública, é uma questão de ambiente, fala-se tanto no ambiente, não estou a criticar isto, eu sei o que estou a dizer é pena não entenderem às vezes."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Luís Roberto, que disse: "Certamente eu aqui não vou dizer em quem vou votar, certamente que as minhas raízes toda a gente deve perceber em quem é que eu vou votar, de qualquer maneira quero dizer o seguinte, primeiro, fico muito satisfeito pelo Senhor Presidente ter afirmado aqui que é humilde, isso é positivo, todos nós devemos ser humildes, ouvir os outros, resolver as questões através do diálogo, depois quero dizer que nós em Abril, nós, a nossa bancada, somos contra à questão da tabela da taxas, tínhamos razão porque vi e dissemos que os aumentos que estavam a propor nos atestados eram elevados e a população ia sofrer as consequências, estão aqui, dito no relatório, houve um abaixamentos na receita das taxas, multas e outras modalidades, cinquenta e cinco estavam corrigidos, estão trinta e três, ou seja, há um aumento da carga fiscal na própria junta, não é só no governo, porque os atestados podiam ser mais baratos e a receita se calhar era superior e por isso nós tínhamos razão quando votamos contra. Depois disso dizer que parece que ouvi o Senhor Vogal das obras e para já quero felicitar porque sou um munícipe, sou da Agualva e nasci na Agualva, e verifico o trabalho que tem executado, parabéns em nome da bancada SCMA mas disse uma palavra, constrangimento, definitivamente não pode haver constrangimento porque nas obras há uma verba elevada que está orçamentada e que não está gasta, taxa de execução é extremamente baixa, aproveitamento essas verbas que existem nas obras para se poder fazer mais obras, depois obviamente sabemos que as despesas, uma grande parte das despesas são de pessoal e prestação de serviços, faz oitenta e três por cento, também para dizer que este relatório está bem apresentado no que diz respeito às contas, não fosse o Senhor Vogal Tesoureiro um homem das contas e também para dizer que gostaria de fazer uma pergunta ao Senhor Presidente, neste documento que nos entregou e que eu não tive oportunidade de perguntar anteriormente, tem a ver com esta questão do Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, que é sobre as empreitadas e todas essas questões da Magoflor, mas gostaria de saber se continua no processo que houve, até o Senhor Presidente se lembra na altura grandes problemas com as bancadas, depois veio se a verificar que o Senhor Presidente tinha efetivamente enviado a documentação, se continua ou se também está arquivado a continuação de vogais em exercício atualmente em órgãos políticos deste concelho, naturalmente



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

também nesta Assembleia, para saber em que pé se encontra no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, se foi arquivado ou se a queixa que o executivo mandou fazer na auditoria continua em aberto no Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra já que tinha sido retirado, tinha sido arquivada e depois foi reaberta novamente por essas questões de uma informação mais concreta sobre esse assunto."-----

--- Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro, que disse: "Duas notas muito breves, relativamente à intervenção do parque desportivo na Estrada da Tala, é verdade que nós verificámos que o verniz está naquele estado, é verdade também que a empreitada que lançámos não comportava os valores envolvidos na intervenção de fundo que este equipamento necessita, portanto nós resolvemos mantê-la de fora, depois de verificarmos que é impossível, nas condições em que tínhamos falado com o empreiteiro, garantir com eficácia a reparação e estamos a pedir orçamentos para conseguirmos pavimentar de novo aquele espaço, porque pretendemos que a Junta de Freguesia tenha de novo um espaço digno para o futebol sete, que é aquele equipamento que está previsto. Relativamente à questão colocada pelo Vogal Luís Roberto sobre o Tribunal Administrativo e Fiscal de Sintra, do qual nós enviamos cópia da decisão de arquivamento, e já agora apelava para que leiam com alguma atenção a decisão de arquivamento porque nas entrelinhas para além do arquivamento estão críticas muito sérias feitas à gestão do anterior executivo de Agualva, este arquivamento resulta, uma vez que o processo está em curso e foram extraídas certidões para as diversas despesas que foram levantadas e que decorrem de forma autónoma, relativamente a uma delas relacionada com as viagens, foi-me pedido pela Senhora Procuradora em audiência que estive com ela, que pedisse informações mais concretas sobre as viagens efetuadas, informação que estamos a ultimar e vamos enviar à Senhora Procuradora para sua análise."-----

Ponto 2 Eleição de um Vogal para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, (CPCJ).-----

Tomou a palavra a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Maria Emília Infante, que disse: "Relativamente a este ponto, quero só lembrar que quem foi eleito aqui na Assembleia de Freguesia para representação na Comissão da CPCJ foi o vogal Dâmaso Martinho, que agora está a ocupar o lugar no executivo e por isso mesmo terá, entendemos nós e porque foi um apelo que ele fez várias vezes que não fosse só uma pessoa, estar um suplente e portanto estar sempre alguém em representação da Assembleia de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, perante isto, fez-se a sugestão que fosse eleita outra pessoa, gostaria que se pronunciassem sobre isto, uma vez que não sabemos bem até que ponto é que a pessoa que está efetiva, ou pelo contrário, terá que ser aqui sufragado na Assembleia, outra vez, a pessoa que é efetiva e o suplente? Gostaria de colocar esta situação à Assembleia."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Vítor Ferreira, que disse: "A bancada do PS entende que, foi feita à pouco tempo uma eleição para suplente do membro para CPCJ, e por conseguinte na nossa opinião faz todo o sentido que o elemento suplente passe a efetivo e seja feita uma votação para o novo elemento suplente,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

no entanto não nos opomos se for essa a decisão da Assembleia que sejam propostos novos elementos, quer para efetivo, quer para suplente."-----

--- Usou da palavra a Senhora Vogal Catarina Ramos, que disse: "Como já é do conhecimento da Senhora Presidente e de todos os representantes de bancada, os SCMA enviaram um email com uma proposta neste sentido, nós propúnhamos que o suplente se mantivesse suplente, e oferecemos digamos, sugerimos o nome Álvaro Silva para efetivo na CPCJ, até que porque, o suplente não está cá hoje para se pronunciar se poderia ser ou não efetiva no lugar, já era um desejo inicial logo que se constituiu esta Assembleia, e se elegeu pela primeira vez, nós indicamos o Senhor Álvaro Silva para estar representado na CPCJ, por isso a nossa proposta é manter a Dona Fátima como suplente e propor Álvaro Silva para efetivo."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse: "E mais uma vez para referenciar, são coisas de somenos, não é, na perspetiva de alguns, para nós não são, até porque isto da democracia tem regras e não são as regras que convêm agora, amanhã as mesmas regras já não são assim porque não convêm e por uma questão de princípios, em primeiro lugar, esta matéria foi colocada na reunião de conferência de representantes dos grupos políticos e a Senhora Presidente não adiantou mais nada e fechou o assunto, afinal havia questões a ver, como agora se comprova, isto é a primeira, até mais, achamos inclusivamente que por contacto telefónico, por reunião de carácter urgente de conferência de representantes este assunto até mereceria ser tratado dessa forma, antes da realização desta sessão ordinária primeira nota, segunda nota, na nossa perspetiva isto não pode ser tratado desta forma, por uma razão muito simples, os vogais da Assembleia quando votaram, votaram separadamente para os lugares em concreto, votaram num determinado nome para ser efetivo da CPCJ e não para ser outra coisa qualquer e votaram noutra determinado nome para ser suplente na CPCJ e não noutra coisa qualquer, isto para já tem que estar presente por uma questão de princípios e na nossa perspetiva, no respeito pela vontade expressa democraticamente por esta Assembleia, deve haver uma eleição para o lugar que entretanto ficou vago por razões que foram aqui informadas, esta é a nossa perspetiva quanto a isto, qualquer outra coisa é o enviesamento no mínimo de todo este processo, esta é nossa perspetiva."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Álvaro Silva, que disse: "Gostava aqui de dizer que, apresentei, mostrei a minha vontade de me candidatar ao lugar de efetivo da CPCJ Sintra Ocidental, lugar em que já tinha estado entre dois mil e cinco, dois mil e nove, não só por isso, também porque tenho cartas em meu poder, felizmente por elementos da JCP, de elementos da JS, podem testemunhar a minha colaboração para com a juventude, da JSD, através Rita, Andreia Bernardo e outras mais da juventude de vários quadrantes sem qualquer discriminação, muitos de vós têm filhos a residir, é preciso ter em atenção uma coisa, se é para as pessoas irem para CPCJ e depois virem para uma Assembleia destas quando for agendada, está aqui o relatório do ano passado, o relatório final da CPCJ de dois mil e catorze, se é para isso, é muito pouco, é preciso perguntar e saber, qual é a contribuição que o representante desta digna Assembleia dá à CPCJ, isso é que é preciso saber, estar na CPCJ só para assistir às reuniões quando não se falta, porque às vezes falta-se, eu tenho distinta consideração e estima pela Fátima Feliciano, está fora de



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

questão, eu considero os Senhores Vogais desta Assembleia como suficientemente adultos, experientes e capazes de não misturar tendências políticas com aquilo que é uma coisa importante, defender os interesses geralmente de jovens que têm vários problemas que é preciso ajudar a resolver, é obvio que eu não estarei se fosse eleito, não estaria a defender, não estaria ao serviço dos SCMA, mas estaria em representação de toda esta Assembleia, estou habituado a isto há muitos anos, portanto lido à vontade com jovens muito bons, jovens com problemas, felizmente já tirei muitos da toxicodependência, já tirei muitos dos mais diversos problemas, e aí apresentar a minha candidatura com princípio de ajudar a resolver mas como disse é preciso outro tipo de comportamento, não podemos estar nas instituições só para ir às reuniões e para as ouvir, é preciso interesse e depois não damos contributo nenhum, assim o relatório é fácil, está aqui o relatório de dois mil e catorze por exemplo, mas é preciso fazer algum trabalho, temos que fazer parte de quem realmente faz estes relatórios, por isso me candidato sem qualquer exigência, sem qualquer intuito e conto convosco porque há coisas que estão realmente acima de tudo mais."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Ricardo Varandas, que disse: "Necessito só de um esclarecimento jurídico-administrativo, basicamente se há alguma incompatibilidade de um elemento do executivo poder exercer funções na CPCJ? É uma questão que tenho, há alguma térmita legal?"-----

A Presidente da mesa da Assembleia, Maria Emília infante informou que tem de ser um representante da Assembleia e por isso mesmo é que o Senhor Dâmaso não pode continuar.-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Vítor Ferreira, que disse: "O que ouvimos agora aqui dizer o representante dos SCMA foi que, essa coisa de suplente, isso não, isso é para os outros, quererem ser efetivos, grave, é grave porque a CPCJ é uma instituição importante demais para que sirva de cartaz dos egos de cada um, não me parece que cada um, aliás se bem me lembro o Senhor Dâmaso que era o nosso representante na CPCJ, foi diversas vezes elogiado até pela bancada dos SCMA, não percebo porque é que agora vem encenar que só cá vinha mostrar o relatório e que até faltava, se calhar faltava porque tinha que faltar, eu não me parece que seja justo agora que o Senhor Álvaro dos SCMA se está a candidatar ao lugar de efetivo, esteja depois de ter elogiado o trabalho do Senhor Dâmaso diversas vezes nesta Assembleia, venha criticar infundadamente o desempenho do Senhor Dâmaso na CPCJ, eu acho que todos nós devíamos refletir quem é que tem condições para representar a Assembleia de Freguesia de Agualva e Mira Sintra na CPCJ."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Álvaro Silva, que disse: "Não estou habituado a que ponham coisas na minha boca que eu não disse, ninguém aqui me ouviu dizer que punha isto, aquilo e punha defeitos no Senhor Dâmaso, elogiei o trabalho do Senhor Dâmaso, elogio e vou continuar a elogiar, fez um bom trabalho, ponto final, o que eu disse ali é que é hábito em várias instituições, eu falei português, posso dizer se arranjar um tradutor chinês mas eu estou a falar em português, é hábito em algumas instituições as pessoas que participam nessas reuniões, quando levam por exemplo, sabem lá o representante que está aqui levam o relatório final, fizemos isto, isto, isto, isso é que é hábito, ao identificar o Senhor Dâmaso não fazia isso, nem



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

pensar numa coisa dessas, é extremamente grave Senhor Vítor Ferreira, não tinha essa impressão sua."-----

A Presidente da mesa da Assembleia, Maria Emília, agora fiquei baralhada, porque realmente sou pequenina, sou humilde, também erro, peço desculpa mas é muito bom errar, eu costumo dizer aos meus alunos, que se não errarmos não sabemos nada, mas fiquei sem saber o que nós vamos fazer a seguir, vamos votar o efetivo em separado do suplente? Vamos votar apenas o efetivo? Vamos votar os dois nomes aqui apresentados, Fátima Feliciano e Álvaro Silva e o mais votado fica efetivo e o menos votado fica suplente, pergunto.-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse: "Senhora Presidente, eu peço a palavra porque tem a ver com as questões processuais que são importantes em relação a isto, que aliás a Senhora Presidente agora coloca, porque em relação ao processo democrático de escolha da pessoa, do vogal destas Assembleia que vai representar a Assembleia na CPCJ, na sua qualidade de efetivo, isso cada partido político apresenta a candidatura que entender, se o entender, há uma votação por voto secreto, que se trata de uma votação nominal e quem tiver mais votos é que é eleito, isto é assim que funciona, aliás, foi assim que funcionou sempre, não percebemos agora qual é a dúvida, nós não aceitamos que se dê por nula uma votação que foi feita aqui por voto secreto, nominal e agora anula-se essa votação, a Assembleia anula uma eleição que foi feita, que foi feita por voto secreto, uma eleição nominal para um lugar concreto na CPCJ que era o lugar de suplente naquela comissão, nós não aceitamos isso, não vamos aceitar isto e recorreremos por onde for necessário, portanto aquilo que nós entendemos é que por razões supervenientes um dos vogais desta Assembleia passou a exercer funções para o executivo deixando deserto por essas razões, o que deveria ser até formalmente comunicado à própria CPCJ, se é que ainda não o foi e por esse motivo terá que haver uma nova eleição de um vogal efetivo para representar a Assembleia de freguesia na CPCJ, para nós é isto, é simples, não vemos outra solução, depois, sobre juízos que cada um faz de cada um, isso já é outra questão, cada força política fará o que entender, não é como alguns vogais que acham que chegam aqui e determinam e mandam publicar aquilo que os outros partidos fazem, cada partido se entender que deve apresentar uma candidatura fá-lo-á, mas isso já é outra discussão, a discussão digamos assim sobre o perfil de cada um, para nós o importante neste momento é aquela discussão que a Senhora Presidente colocou hoje, neste momento, que é a questão processual, nós até pensávamos que quando vínhamos para esta Assembleia quando vemos a ordem de trabalhos, isto estava tudo programado, estava tudo elaborado, que haveria candidaturas e passar à votação como é normal, repito, para terminar, sublinho, fizeram-se duas eleições por voto secreto que eram nominais, cada uma delas em função de candidatos concretos e para funções concretas e o suplente substitui o efetivo nos seus impedimentos, não é, portanto não é um vice, não é um vice-efetivo, não é um vice-presidente, não é o primeiro secretário da mesa, são coisas completamente diferentes e por isso é que houve votações em separado, inclusivamente para situações concretas, fazer outra coisa, é estar a anular atos indevidamente e regularmente quanto a nós que foram já tomados soberanamente por esta Assembleia."-----



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Vítor Ferreira, que disse: “Eu confesso que não domino a área em questão, que é a área jurídico-administrativa e antes de mais estranho e vou demonstrar a minha estranheza qual é a figura do suplente, eu sempre pensei que o suplente era para substituir os efetivos nas suas faltas e impedimentos, convém dizer faltas e impedimentos ainda assim eu penso que se calhar o ideal seria nós adiarmos esta votação e esta proposta para uma próxima Assembleia para clarificar, para não estarmos aqui a cometer alguma ilegalidade, era bom que todos por si aferissem da legalidade de elegermos um efetivo, ou elegermos um suplente ou um efetivo e suplente e por isso eu proponho à Senhora Presidente que coloque à Assembleia a possibilidade de passar este ponto para uma próxima Assembleia.”-----

--- Usou da palavra a Senhora Vogal Albertina Santos, que disse: “Quanto a mim acho que não há dúvida nenhuma, o efetivo saiu, saiu, não pode, automaticamente a eleição terá que ser para esse lugar de efetivo, eu acho que não há aqui nenhuma dúvida quanto a este problema, foi o efetivo que saiu, não pode exercer e entretanto vai o suplente, fica na mesma e vai se arranjar um efetivo, quanto ao suplente dos impedimentos como estava o nosso colega a dizer, é o seguinte, ainda não temos o efetivo, depois de termos o efetivo então, por exemplo o efetivo está efetivo, por qualquer motivo foi eleito sem qualquer problema de doença, qualquer impedimento então o suplente e vai substituí-lo, esta é a minha opinião, era apenas uma coisa muito simples.”-----

--- Usou da palavra a Senhora Vogal Carla Henriques, que disse: “O edital referente ao dia de hoje tem como ponto dois, e muito bem, a eleição de um vogal para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, nós temos aqui um suplente eleito, Dona Fátima Feliciano que não está presente, concordamos com a posição de adiar para a próxima Assembleia esta situação para termos presente a Dona Fátima Feliciano nesta decisão, no entanto e acreditando no que já foi aqui dito, a própria concorda com a eleição de um efetivo, passar à eleição de um efetivo se é o que está em discussão aqui hoje, mas lá está, volto a repetir o BE concorda com o adiar deste ponto se a maioria assim o concordar.”-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Vítor Ferreira, que disse: “É só para esclarecer a colega de bancada vogal da Assembleia, nós tínhamos um membro efetivo designado, não é que não temos um membro efetivo, temos efetivamente um membro designado que pelo facto de exercer funções executivas na Junta de Freguesia está impedido de fazer parte da CPCJ, eu reitero a minha proposta de adiarmos isto para sob pena de estarmos a cometer uma ilegalidade, eu acho que nós não devemos escolher esse caminho.”-----

--- Tomou a palavra a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Maria Emília Infante que disse: “vamos então votar, quem vota a favor da proposta feita pelo PS, com a concordância do BE que se faça o adiamento deste ponto para a próxima Assembleia. A proposta foi **chumbada** com a seguinte votação, um da bancada CDS/PP; três do PSD; cinco dos SCMA; três da CDU e sete a favor.”-----

--- Senhor Vogal Vítor Ferreira pediu novamente a palavra, que disse: “É só para pedir aqui um esclarecimento, à Senhora Presidente, peço que me esclareça se a Senhora Vogal Fátima Feliciano se pode candidatar a membro efetivo da CPCJ? O



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

que a bancada do PS pretende saber é se a Vogal Fátima Feliciano se pode candidatar também ao lugar de efetivo da CPCJ, obviamente que renunciando ao cargo de suplente que eu continuo a dizer que duvido se é legal ou não, autorizarmos que um suplente transite para efetivo na CPCJ."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Luís Roberto, que disse: "Eu acho que isto é muito claro, a pessoa só se pode candidatar, primeiro a pessoa não está presente não sei se tem indicação, se renunciar à qualidade de suplente, essa é a primeira questão e a segunda questão é, se vamos votar, há uma proposta para votar da nossa bancada, o Vogal Álvaro Silva, quem é o suplente que vamos votar agora? A pessoa não está, vai como suplente, aceita ou não? Nós, não sabemos, se não for assim, só vamos votar o efetivo, o suplente não se pode votar, penso eu."-----

--- A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Maria Emília Infante tomou a palavra e disse, caros vogais da Assembleia, como devem calcular não posso responder agora em nome da Vogal Fátima Feliciano que não está presente, claro que ela o que nos comunicou ao PS, foi que estaria interessada e estaria disponível dado que isto é uma situação, e só quem já esteve nessa comissão é que sabe o significado, a importância e o valor, enfim a dificuldade que é muitas vezes estar nessas comissões, só quem está é que pode realmente apreciar e dar valor, e ela disse ao PS, comunicou que estaria disponível para ingressar como efetiva na comissão em representação da Assembleia, por isso é que nós sugerimos, o PS sugeriu e o BE concordou que fosse adiado o ponto, dado que a pessoa em causa não está presente, dado que foi chumbado e a Assembleia é soberana, vamos então votar o vogal efetivo."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse: "Era só para duas questões, e como também sou daqueles como um simples mortal também erra, uma coisa que aprendi, é que os factos, esses são teimosos e em relação ao funcionamento, tenho que fazer uma pergunta à Mesa da Assembleia que é, como é que se vota com este boletim? Nós vamos pôr aqui nomes, isto devia ser um boletim de voto em que as candidaturas já apresentadas para o lugar em causa e que constam como ordem de trabalhos, fizessem parte deste boletim de voto e depois tínhamos à frente, a favor, contra ou abstenção, é tão simples como isso, agora vamos nós ter aqui manuscrito o nome do vogal em questão, aquele que é opção de cada um? Senhora Presidente peço instruções em relação à votação e também requeiro ao abrigo do regimento um pequeno intervalo para a minha bancada fazer uma pequena reunião."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Ricardo Varandas, que disse: "Eu vinha só dizer aqui uma consideração, que eu acho importante neste momento, ainda bem que o PC pediu algum tempo para conciliação de opiniões na sua própria bancada, portanto eu acho que a própria mesa, para um bom funcionamento desta Assembleia deverá ter o tempo determinado regionalmente de paragem no sentido que, observamos aqui um irregular funcionamento desta mesma Assembleia por uma questão de eleição e sobretudo pela consideração máxima como a CPCJ nos impõe, não devemos de fazer deste tempo, sobretudo porque é a CPCJ uma questão política, na sua questão no sentido de resolução máxima pela urgência que é determinada pela própria constituição dessa CPCJ, uma questão de dignidade profissional, eu sei que as posições políticas têm que ser tomadas mas



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

também deverá haver e solicito a todos os vogais em todas as bancadas, neste tempo uma relação conciliadora em relação, depois, se não houver essa mesma relação a parte política falará mais alto mas neste caso específico solicitava o bom senso de cada um nesta mesma conciliação, não me parece e agora vou deixar uma conciliação minha, pessoal e não política, um organismo com a importância de uma CPCJ estar a ser abordado de raquete política aqui, eu sei que se pode tirar dividendos mas devagar, devagar e ser tratado com a máxima dignidade a relação, aliás, eu próprio afirmo que desconheço o próprio regulamento de funcionamento da CPCJ de Sintra, no sentido se algum outro colega o conhecer na íntegra, solicitava desde já o próprio esclarecimento à minha pessoa nesse sentido, no sentido desta Assembleia, no sentido do bom funcionamento da CPCJ, já agora gostaria de deixar uma questão colocada aqui à mesa, eu não sei se existe um tempo real de indicação do outro elemento do próprio vogal à própria comissão, é uma dúvida que eu deixo, que eu próprio tenho.”-----

--- Usou novamente da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse: “Eu não vou tecer com certeza á aquilo que foi pelo orador que muito teceu, porque enfim, não é, tivemos tanto tempo para fazer estas coisas, agora é só para lembrar que a Assembleia da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra acabou de deliberar que vai votar hoje uma candidatura para eleger a função de efetivo, era só para chamar atenção para isso, pronto era só para fazer este ponto de ordem, chamemos-lhe assim para que não percamos isso da prespetiva.”-----

--- Usou a palavra o Senhor Vogal Álvaro Silva, que disse: “Eu só queria dizer aqui que afinal quem acusa o Senhor Pina Gonçalves de ocupar o tempo das suas intervenções, hoje não sei se o Senhor Ricardo Varandas e o Senhor Vítor Ferreira ocuparam ou não mais tempo que o Senhor Pina Gonçalves.”-----

--- O Senhor Vogal Vítor Ferreira pediu a palavra para interpelar a mesa sobre a condução dos trabalhos.-----

Usou da palavra o Senhor Senhor Vogal Vítor Ferreira que referiu: “A bancada do PS informa a Assembleia que retira a proposta com o nome da Vogal Fátima Feliciano baseada nos seguintes pressupostos, ficou evidenciado que existe uma clara vontade, de que a Vogal Fátima Feliciano não tenha também oportunidade de poder concorrer ao lugar de efetivo da CPCJ, depois de humildemente ter aceiteado o lugar de suplente da CPCJ informamos que vamos votar em branco ou abster, depende de como apresentar o boletim pelo simples facto de que não estamos conscientes da legalidade deste ato, e como tal foi decidido por maioria que a votação teria que ser feita hoje, nós respeitamos a decisão da Assembleia como é óbvio e por isso vamos votar em branco.”-----

Não havendo mais intervenções a senhora Presidente da Assembleia deu início à referida eleição tendo sido nomeado o Senhor Vogal, Álvaro Silva.”-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Vítor Ferreira, que disse: “Agora, ali, em som de ruído, ouvi que o Senhor Álvaro Silva já faz parte da CPCJ, logo elegemos um elemento ao mesmo órgão qual ele já faz parte?”-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Álvaro Silva, que disse: “Eu estou contratado por uma instituição na CPCJ, é só isso, não fui eleito pela Assembleia, pela Assembleia é a primeira vez, para já eu posso acumular.”-----



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

--- Tomou a palavra a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Maria Emília Infante que disse, vamos então dar continuidade à nossa ordem de trabalhos para Aprovação Atas nº4 e 7, uma vez que à pouco referi ter enviado para os meus ex-secretários e com os seus afazeres não conseguiram fazer a revisão devida, proponho que sejam feitas as aprovações na próxima Assembleia, agradeço que cada líder de bancada ao ler as respetivas atas me fizessem chegar ou à Dona Filomena as alterações que sugerem ou os erros que hipoteticamente poderão existir, para que elas venham o mais corretas possível. Vamos então votar o adiamento das Atas, tendo sido **Aprovado por Unanimidade**.-----

--- **Uso da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse:** “Era para chamar à atenção para uma situação, que nos parece irregular pelos dados que temos ou de que dispomos agora na Ata nº7, nomeadamente em relação às substituições feitas na bancada da CDU, o que é referenciado ali e nós fomos sempre perguntando à Senhora Presidente e aos serviços se a documentação estava cá toda, portanto partimos do princípio que sim, mas numa verificação posterior surgiu-nos a dúvida sobre esta questão, é referenciado que o Vogal António Reis não estava presente sem justificação, e é este sem justificação que nos faz levantar aqui o problema, e depois aparece a suspensão do Vogal Rui Ramos e a participação presencial da Vogal Ana Pais, ora se não havia justificação de falta por parte do Vogal António Reis, nem a suspensão, nem a substituição devia ser apresentada, portanto aquilo que nós solicitamos é que a Senhora Presidente e a Mesa verifiquem com os serviços qual é a situação efetiva porque se assim não for, há aí um problema.”-----

Ponto 4 Alteração ao Regulamento da Universidade Sénior Intergeracional de Agualva e Mira Sintra, (USIAMS);-----

--- **Uso da palavra o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro, que disse:** “No âmbito da atividade sénior, procedemos a algumas pequenas correções no regulamento, a principal, apesar de pequena, tem a ver com o pagamento a ser feito apenas mensalmente, não estava previsto o pagamento mensal, estava previsto o pagamento anual ou semestral e pelas reclamações e posições assumidas por alguns dos alunos, achamos que era pertinente dar a possibilidade, em regulamento, que esse pagamento seja mensal, paralelamente foi acrescentado o clube temático, uma realidade sentida este ano, terceiro ano letivo é substancialmente aumentado com número de grupos temáticos, portanto o objetivo foi apenas atualizar o regulamento, adapta-lo às atuais circunstâncias e fazer algumas correções de português. Queria aproveitar a oportunidade para dizer que no dia um de outubro, exatamente nesta sala, vamos ter a cerimónia pública de inauguração da Universidade Sénior, convidando todos a estar presentes.”-----

--- **Uso da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse:** “Agradeço o esclarecimento, eu ia já pedi-lo, quanto à norma missiva da ordem de trabalhos, uma vez que vai ser assim na ata em minuta, temos o problema ultrapassado, relativamente à proposta de alterações ao regimento da Universidade Sénior, coloca-se-nos apenas uma questão que irá definir, digamos assim, o sentido de voto da nossa bancada, tem a ver com artigo dezanove desse mesmo regimento, é assim que ele é intitulado e tem a ver com as situações omissas. Na nossa perspetiva sendo este um regimento, aprovado colegialmente em primeira mão pelo órgão executivo da freguesia e muito bem, submetido também a Assembleia



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

de Freguesia como está agora a ser, não devem estas situações, na nossa perspetiva, de omissões eventuais que surjam no regimento, casos que entretanto surjam, que estas coisas são dinâmicas, ficar na dependência de uma decisão individual seja de um eleito e muito menos ainda de um coordenador que venha a ser designado para essas funções na Universidade Sénior, nós entendemos que qualquer circunstância de recurso que esteja omissa e que tenha que ser resolvida, deverá sê-lo em sede de executivo da junta de freguesia de forma colegial, essa é a nossa posição relativamente a isto e pensamos que todas as decisões mais importantes referentes ao funcionamento desta Universidade nos termos do seu regimento, que possam suscitar alguma dúvida, devem ser aprovadas no órgão colegial como é a reunião da junta de freguesia, não devemos de outra forma estar apocar ou a diminuir digamos assim a própria dignidade do órgão e o seu próprio funcionamento e as suas responsabilidades políticas e próprias nesse tipo de situações, portanto a nossa proposta é de que a junta de freguesia aceite esta alteração, posso até dizer que no caso do regulamento, por exemplo, o outro que foi agendado e aprovado a sua inclusão na ordem de trabalhos de hoje, no seu artigo nono e bem, já se prevê que seja a junta de freguesia, o executivo, a redimir as situações omissas, já há este precedente e penso que também noutros regulamentos que já aqui enviaram e parece-nos que deve ser esse o caminho neste regimento da Universidade Sénior também portanto, deixamos aqui a nossa proposta, dela também vai depender o respetivo voto da nossa bancada."-----

--- Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro, que disse:

"Senhor Vogal, tenho só um problema e também é legal, penso eu, pelo menos é do conhecimento que eu tenho. Nós estamos perante um regimento que foi aprovado pelo executivo, portanto qualquer alteração ao regimento tem que ser presente ao executivo, este ponto que apresentou e relevante e merece a minha concordância, explica-se no que está escrito, mas merece a minha concordância porque refere, e bem, que noutros regimentos, noutros regulamentos, agora estava a usar outra expressão, noutros regulamentos ele está colocado, nós efetuamos pequenas correções ao regulamento que são aquelas que estão indicadas, este artigo dezanove não foi nada alterado, portanto ele já veio à Assembleia de Freguesia, já foi aprovado nestes precisos termos, percebo a justificação que me diz e concordo com o texto que refere, apesar de dizer que são resolvidos pelos órgãos do executivo vai de encontro ao que refere, só não vai quando refere que pode o coordenador da Universidade USIAMS fazer essas pequenas correções, estas alterações são meramente processuais, às vezes é necessário tomar algumas decisões, como por exemplo, a inscrição de uma nova turma, são elementos pequenos, básicos que normalmente nós decidimos, nós enquanto as funcionárias estão efetas à USIAMS da entidade que em conjunto gere as leis da Junta de Freguesia, Cruz Vermelha Portuguesa, ARPIMS que dirimem estas questões com informalidade. Estava a tentar explicar porque é que para nós é difícil, a não ser que o regulamento seja retirado e fazendo sentido, que não considero muito adequado, por exemplo, a criação de uma disciplina aqui referido, necessário e que tenha que ser trazido ao executivo para se criar uma disciplina de Português, ou outra, tenha que ser trazida ao executivo, portanto eram apenas estes reparos, sempre como lhe digo, sempre que houvesse esta circunstância e achar que é importante antes das aulas começar no dia cinco, nem precisava o executivo de



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

corrigir atempadamente e teria que pedir novamente à Assembleia, penso que o executivo por estas razões apenas não pode aceitar as sugestões.”-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse: “A minha intervenção é apenas para chamar à atenção para o seguinte, esta Assembleia pode reunir no espaço de dias para deliberar sobre esta matéria, portanto não há, quer dizer não é obrigatório, não é uma fatalidade que tenhamos de vir deliberar sobre esta questão em Novembro ou Dezembro, a Assembleia não está condenada a realizar apenas as suas sessões ordinárias, pode-se realizar sessões extraordinárias e pode até fazer reuniões de continuação na mesma sessão, até um determinado limite que a lei e o regimento prevêem, era só para chamar à atenção de que havendo a concordância com aquilo que é proposto, havendo condições para com alguma rapidez a Assembleia deliberar sobre esta matéria, mal a junta de freguesia faça alteração como a que foi dito pelo Senhor Presidente e que eu até concordo, a Assembleia pode reunir num espaço de oito dias, dez dias, sete dias, aquilo que for assente entre as bancadas para deliberar sobre essa matéria e não há digamos, atraso maior do que esse, se for essa a vontade dos órgãos de trabalhar, no sentido de caminhar para o tal consenso que foi aqui já referenciado e é possível construir, é preciso conversar, e estamos nós nessa base, chamamos à atenção para esta possibilidade, não estamos condenados a reunir só quatro vezes por ano, podemos fazer outras sessões.”-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Vítor Ferreira, que disse: “Nós entendemos que efetivamente, não sei se faça sentido uma nova reformulação da proposta, a discussão aqui era o ponto dezanove que não sofreu qualquer alteração, pelo conseguinte eu penso que nós todos estamos em condições de fazer a votação das alterações propostas.”-----

--- Usou da palavra a Senhora Vogal Carla Henriques, que disse: “A posição do BE é a votação ao dia de hoje, uma vez que não nos parece que dar alguma autonomia ao coordenador da Universidade em pequenas situações, seja um problema propriamente.”-----

Não havendo mais intervenções, a senhora Presidente da Assembleia colocou à votação o ponto 4, tendo obtido a seguinte votação: com três votos contra da bancada da CDU; com quatro votos a favor da bancada do PS, cinco da bancada dos SCMA, dois da bancada do PSD, um da bancada do CDS/PP e um da bancada do BE. O ponto quatro foi **Aprovado**.-----

Ponto 5 Proposta Extra Ordem da Junta de Freguesia com o n.º 138/2015, relativa Regulamento de apoio a alunos e atletas de elevado rendimento;-----

Usaram da palavra os Senhores Vogais:-----

--- Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro, que disse: “Em primeiro lugar, agradecer a admissão deste ponto na ordem de trabalhos. Há cerca de dois meses, recebi em audiência, o pedido de um atleta de alta competição para participar nos campeonatos europeus de ginástica acrobática e nesse sentido procurámos quais eram os meios adequados para efetuar esse apoio, e achamos que o mais adequado depois de alguma pesquisa que fizemos, até de um protocolo que entendemos vai ser mais frutuoso também noutras circunstâncias,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

entendemos, que devíamos simplificar o regulamento de apoio ao associativismo e adaptá-lo à possibilidade de apoiar atletas com estas características, leia-se, atletas e alunos de elevado rendimento por isso fizemos este regulamento muito sucinto que permita neste caso particular, efetuar esse apoio, mas também em todos os casos em que atletas dignifiquem Portugal e a freguesia, assim como em caso de alunos na participação de provas académicas, designadamente xadrez, por exemplo, e esse apoio possa ser fornecido com regras de total não discriminatória de e transparência, são estas regras que pretendíamos introduzir. Dar nota também que para mim é um orgulho e que merece ser enaltecido, o jovem atleta português da freguesia de Agualva e Mira Sintra, aluno da Ferreira Dias, Bruno Pereira, espero não me enganar no nome, o atleta Bruno Pereira, juntamente com a sua parceira Beatriz, venceram, tornaram-se campeões europeus na sua modalidade nas provas realizadas no fim-de-semana passado em Riesa na Alemanha, esse facto mais do que existir o apoio da junta de freguesia através de regulamentos merece destaque porque é com muito orgulho que temos atletas da nossa cidade, da nossa freguesia com o título de campeão europeu."-----

--- Usou da palavra a Senhora Vogal Catarina Ramos, que disse: "Nós os SCMA apoiaremos este regulamento e já agora que salientou aqui um nome importante, também saliento um nome que também é muito querido da comunidade, a Vera Barbosa que também é atleta da nossa freguesia."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Vítor Ferreira, que disse: "Eu de facto tenho que congratular pela iniciativa que o executivo tomou, para apoiar os atletas de elevado rendimento porque já à muitos anos que investimos tanto no desporto, pela primeira vez, principalmente apostamos nos jovens da nossa freguesia, e são muitos, não vou referir para não ferir susceptibilidades clubistas, são muitos, que existem por esse mundo fora, que cresceram e estudaram na freguesia de Agualva e de Mira Sintra."-----

--- Usou da palavra a Senhora Vogal Carla Henriques, que disse: "O BE também congratula o executivo por esta iniciativa, não só porque já temos campeões europeus que já foram aqui referidos como o Bruno e a Beatriz, e a outra atleta de Mira Sintra, a Vera, como dá também a possibilidade a quem ainda não é que tenha essa oportunidade."-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse: "A CDU congratula seus atletas pelos seus êxitos desportivos, consciente de que são alcançados com muito esforço individual, com muitos poucos apoios, com grande sacrifício, seriam honra de primeira página de abertura nos telejornais, e essa é a razão de ser da nossa congratulação para aqueles devem merecer, efetivamente são aqueles que alcançaram os êxitos à custa do seu esforço e do seu trabalho. Em relação ao regulamento que aqui surge nesta ocasião, temos também uma proposta de alteração relativamente ao número um do artigo quinto, e também pelos mesmos argumentos, e pelas mesmas razões que ouvimos à pouco e que lamentavelmente apesar de haver concordância, parece que foi, havia um que falava em forças de bloqueio, mas depois apela muito aos consensos e ainda está em funções por acaso, de qualquer modo, nesta também colocamos, por uma questão de princípios, a situação de ser para nós, isto também vai definir o sentido de voto, é que esse número um do artigo quinto, a avaliação dos pedidos de apoio é feita



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

apenas ou pelo Presidente ou pelo vogal que tenha o pelouro, na nossa perspetiva não deveria ser assim, deveria ser o órgão colegial executivo a tomar a decisão final sobre estas avaliações de pedidos que são entregues, portanto na nossa perspetiva outro tipo de solução não contribui para os objetivos que o próprio regulamento anuncia, nomeadamente a maior transparência, melhor discussão das coisas e parece-nos que uma decisão final sobre estas avaliações deve ser feita, na nossa perspetiva obrigatoriamente, também pelo órgão executivo de forma colegial, deixamos aqui a nossa proposta, escuso-me de ter mais argumentação porque ela vai no mesmo sentido daquilo que já dissemos á pouco e estamos a fazê-la de boa fé, como é evidente, não estamos a fazer nenhuma destas propostas com qualquer reserva mental, não era preciso dizê-lo, agora parece-nos que há reserva mental, isso parece-nos na reação às propostas que fizemos."-----

--- Usou da palavra o Senhor Presidente da Junta Carlos Casimiro, que disse: "Os motivos da reserva são basicamente os mesmos anteriormente referidos, mas deixo um compromisso que fique aqui registado, que não será celebrado nenhum apoio que não seja independente do que está aqui, oportunamente faremos a correção do regulamento aceitando a sua sugestão, mas não será feito nenhum apoio a nenhum atleta ou a nenhum aluno que seja distinguido no Âmbito deste regulamento, do qual não resulte uma proposta de junta aprovada no executivo, posso garantir esse compromisso e oportunamente iremos fazer a alteração do regulamento, pela razão que referi á pouco e também pelo apoio a estes atletas Bruno e á Beatriz por esta razão também porque obviamente terá que resultar uma nova alteração do executivo para aprovar esta proposta de alteração. Mantenho a votação com este compromisso, nenhum apoio será atribuído sem que vá a uma reunião de junta para que seja aprovado e posteriormente faremos esta correção."-----

De seguida a Senhora Presidente Colocou a proposta à votação tendo obtido a seguinte votação: três votos contra e os restantes a favor. **A Proposta foi Aprovada.-**

--- Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa, após leitura da presente minuta da Ata e respetiva votação, **Aprovada**, declarou encerrada a sessão pelas zero horas.-----

--- Usou da palavra o Senhor Vogal Pina Gonçalves, que disse: "Era para reiterar formalmente e para ficar registado em ata, o nosso pedido da gravação desta sessão bem como das anteriores, relativamente às quais não existem atas transcritas e reiteramos este pedido, mesmo em relação a atas transcritas, qualquer força política tem direito de requerer a gravação respetiva, em relação à ata em minuta, nós sugerimos também na sequência do que foi agora sugerido que possa só ser referenciado uma vez, em cada ponto, o nome dos vogais que intervieram, mas referenciando o número de vezes que usaram da palavra, parece-me que isso é que é correto, até para que depois haja a possibilidade de se verificar as questões dos monopólios e dessas coisas assim, das transnacionais, dos bancos, das altas finanças e tudo isso e portanto parece-nos que é importante que venha referenciado o número de vezes. A outra sugestão que fazíamos é que, quando se fala em verificação das presenças, pode estar dessa forma, mas na nossa perspetiva a verificação dos mandatos é mais correto, em vez de verificação de presenças, pode estar assim, não é uma verificação para nós, mas uma verificação



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

de mandatos parece-me ser aquilo que é mais exato, porque essa é a competência da mesa, é verificar os mandatos que compreende já as presenças e as faltas, das substituições, etc., e pronto, eram estas duas sugestões, são apenas e só isso, mera sugestões, destas não vamos depender a nossa votação, mas deixamo-las cá e chamar atenção para o requerimento que apresentamos aqui novamente ao microfone, relativamente às gravações desta e das outras sessões."--

--- Para constar lavrou-se a presente Ata que se encontra gravada e guardada em ficheiro áudio com a designação (**AUFAMS 2015-09-29_B001**), sendo parte integrante desta ata.-----

Agualva-Cacém, 29 setembro de 2015.-----

Presidente de Mesa,

Maria Emília Infante

1.º Secretário,

João Pires

2.º Secretário,

Ricardo Varandas